

## Emissão de NFC-e alcança 1,018 bilhão na BA em 2020



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Emitida em todos os 417 municípios do estado, por mais de 71 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) finalizou o ano de 2020 com 1,018 bilhão de documentos gerados em toda a Bahia, consolidando sua presença no cotidiano de contribuintes e consumidores baianos. O uso da NFC-e ao longo de 2020 refletiu o impacto da pandemia do coronavírus na atividade econômica, com o menor volume na emissão do documento fiscal coincidindo com o início do fechamento do comércio, em abril de 2020. O mês registrou 66,4 milhões de notas eletrônicas emitidas, ante as 84,7 milhões registradas em março. O ritmo foi retomado paulatinamente, mês a mês, culminando, em dezembro, com a marca de 105,3 milhões de notas emitidas.

'O novo documento eletrônico representa um grande avanço para o consumidor, que graças aos registros de 3,2 milhões de notas armazenadas diariamente na Fazenda Estadual tem acesso às pesquisas em tempo real de melhores ofertas no mercado, promovidas pelo aplicativo **Preço da Hora** Bahia', afirma o secretário da

Fazenda do Estado, **Manoel Vitorio**.

Com a NFC-e, lembra ainda o secretário, o consumidor pode ter suas notas armazenadas na nuvem e recorrer a este acervo no banco de dados da Sefaz-Ba quando necessitar, bastando para isso inscrever-se na campanha **Nota Premiada Bahia** ([www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br)) e inserir a cada compra o CPF cadastrado. Além de guardar todas as notas associadas ao CPF, quem se cadastra também concorre a prêmios em dinheiro e permite também que as instituições filantrópicas vinculadas ao programa **Sua Nota é um Show de Solidariedade** sejam contempladas com recursos proporcionais à quantidade de pontos conquistados com os documentos fiscais de seus apoiadores.

Para as empresas, a NFC-e representa economia operacional por permitir o uso de impressoras comuns, reduzindo os gastos com equipamentos especiais, lembra Vitorio. Ao permitir iniciativas como a Nota Premiada e o **Preço da Hora** Bahia, conclui o secretário, 'o consumidor torna-se também parceiro do **fisco** ao adquirir o hábito de solicitar às empresas a emissão das notas, o que amplia a eficácia da fiscalização'.

Capital e interior

Do total de notas emitidas no ano, 67%, ou 677,1 milhões, foram geradas a partir de compras efetuadas no interior do Estado. A capital, Salvador, por sua vez, responde por 337 milhões de NFC-es emitidas de janeiro a dezembro de 2020, liderando o ranking das cidades baianas com maior número de documentos

gerados, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 54,4 milhões de notas, Vitória da Conquista, com 32,1 milhões, Lauro de Freitas, com 31,1 milhões, e Camaçari, com 29,8 milhões. Completam ainda o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Porto Seguro (22,4 milhões), Itabuna (22,2 milhões), Ilhéus (19,3 milhões) e Juazeiro (16,7 milhões).

#### Obrigatoriedade

Desde o início de 2019, os contribuintes do Simples Nacional, ou seja, as micro e pequenas empresas, passaram a emitir a NFC-e de forma obrigatória, juntando-se às empresas grandes e médias. De acordo com o Decreto nº 16.434/15, a obrigatoriedade só não vale para os Microempreendedores Individuais (MEIs).

A Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica, que pode ser reconhecida pelo código de barras em formato quadrado, é emitida pelos contribuintes do **ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)** e registra as transações no varejo. É obrigação do comerciante varejista emitir o documento fiscal no momento da venda. A emissão do documento fiscal permite ao **fisco** verificar se o recolhimento do **ICMS** foi realizado da forma devida.

De acordo com a Sefaz-Ba, os estabelecimentos obrigados a aderir à NFC-e mas que não emitirem o

documento poderão ter a inscrição estadual tornada inapta, ficando, na prática, impedidos de operar. Além disso, podem receber uma multa cujo valor corresponde a 2% do total das vendas feitas com os documentos fiscais indevidos. O credenciamento pode ser feito no site [www.sefaz.ba.gov.br](http://www.sefaz.ba.gov.br), clicando em 'Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica' > 'Como se tornar emissor de NFC-e'.

**Assuntos e Palavras-Chave:** SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Manoel Vitório, FISCO, ICMS, Nota Premiada Bahia, Sua Nota é um Show de Solidariedade, Preço da Hora

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 20/01/2021	<b><u>Cita Secretário</u></b>



## EMISSÃO DE NFC-E ALCANÇA 1,018 BILHÃO NA BA EM 2020



admin 20 Janeiro, 2021

Emitida em todos os 417 municípios do estado, por mais de 71 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) finalizou o ano de 2020 com 1,018 bilhão de documentos gerados em toda a Bahia, consolidando sua presença no cotidiano de contribuintes e consumidores baianos. O uso da NFC-e ao longo de 2020 refletiu o impacto da pandemia do coronavírus na atividade econômica, com o menor volume na emissão do documento fiscal coincidindo com o início do fechamento do comércio, em abril de 2020. O mês registrou 66,4 milhões de notas eletrônicas emitidas, ante as 84,7 milhões registradas em março. O ritmo foi retomado paulatinamente, mês a mês, culminando, em dezembro, com a marca de 105,3 milhões de notas emitidas.

“O novo documento eletrônico representa um grande avanço para o consumidor, que graças aos registros de 3,2 milhões de notas armazenadas diariamente na Fazenda Estadual tem acesso às pesquisas em tempo real de melhores ofertas no mercado, promovidas pelo aplicativo Preço da Hora Bahia”, afirma o **secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório.**

Com a NFC-e, lembra ainda o secretário, o consumidor pode ter suas notas armazenadas na nuvem e recorrer a este acervo no banco de dados da Sefaz-Ba quando necessitar, bastando para isso inscrever-se na campanha Nota Premiada Bahia ([www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br)) e inserir a cada compra o CPF cadastrado. Além de guardar todas as notas associadas ao CPF, quem se cadastra também concorre a prêmios em dinheiro e permite também que as instituições filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade sejam contempladas com recursos proporcionais à quantidade de pontos conquistados com os documentos fiscais de seus apoiadores.

Para as empresas, a NFC-e representa economia operacional por permitir o uso de impressoras comuns, reduzindo os gastos com equipamentos especiais, lembra Vitório. Ao permitir iniciativas como a Nota Premiada e o Preço da Hora Bahia, conclui o secretário, “o consumidor torna-se também parceiro do fisco ao adquirir o hábito de solicitar às empresas a emissão das notas, o que amplia a eficácia da fiscalização”.

Do total de notas emitidas no ano, 67%, ou 677,1 milhões, foram geradas a partir de compras efetuadas no interior do Estado. A capital, Salvador, por sua vez, responde por 337 milhões de NFC-es emitidas de janeiro a dezembro de 2020, liderando o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 54,4 milhões de notas, Vitória da Conquista, com 32,1 milhões, Lauro de Freitas, com 31,1 milhões, e Camaçari, com 29,8 milhões. Completam ainda o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Porto Seguro (22,4 milhões), Itabuna (22,2 milhões), Ilhéus (19,3 milhões) e Juazeiro (16,7 milhões).

Desde o início de 2019, os contribuintes do Simples Nacional, ou seja, as micro e pequenas empresas, passaram a emitir a NFC-e de forma obrigatória, juntando-se às empresas grandes e médias. De acordo com o Decreto nº 16.434/15, a obrigatoriedade só não vale para os Microempreendedores Individuais (MEIs). A Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica, que pode ser reconhecida pelo código de barras em formato quadrado, é emitida pelos contribuintes do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e registra as transações no varejo. É obrigação do comerciante varejista emitir o documento fiscal no momento da venda. A emissão do documento fiscal permite ao fisco verificar se o recolhimento do ICMS foi realizado da forma devida.

De acordo com a Sefaz-Ba, os estabelecimentos obrigados a aderir à NFC-e mas que não emitirem o documento poderão ter a inscrição estadual tornada inapta, ficando, na prática, impedidos de operar. Além disso, podem receber uma multa cujo valor corresponde a 2% do total das vendas feitas com os documentos fiscais indevidos. O credenciamento pode ser feito no site [www.sefaz.ba.gov.br](http://www.sefaz.ba.gov.br), clicando em “Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica” > “Como se tornar emissor de NFC-e”.

Veículo: Gov Bahia	
Data: 19/01/2021	



## Emissão de NFC-e alcança 1,018 bilhão na BA em 2020

19 janeiro 2021

Emitida em todos os 417 municípios do estado, por mais de 71 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) finalizou o ano de 2020 com 1,018 bilhão de documentos gerados em toda a Bahia, consolidando sua presença no cotidiano de contribuintes e consumidores baianos. O uso da NFC-e ao longo de 2020 refletiu o impacto da pandemia do coronavírus na atividade econômica, com o menor volume na emissão do documento fiscal coincidindo com o início do fechamento do comércio, em abril de 2020. O mês registrou 66,4 milhões de notas eletrônicas emitidas, ante as 84,7 milhões registradas em março. O ritmo foi retomado paulatinamente, mês a mês, culminando, em dezembro, com a marca de 105,3 milhões de notas emitidas.

“O novo documento eletrônico representa um grande avanço para o consumidor, que graças aos registros de 3,2 milhões de notas armazenadas diariamente na Fazenda Estadual tem acesso às pesquisas em tempo real de melhores ofertas no mercado, promovidas pelo aplicativo Preço da Hora Bahia”, afirma o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitória.

Com a NFC-e, lembra ainda o secretário, o consumidor pode ter suas notas armazenadas na nuvem e recorrer a este acervo no banco de dados da Sefaz-Ba quando necessitar, bastando para isso inscrever-se na campanha Nota Premiada Bahia ([www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br)) e inserir a cada compra o CPF cadastrado. Além de guardar todas as notas associadas ao CPF, quem se cadastra também concorre a prêmios em dinheiro e permite também que as instituições filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade sejam contempladas com recursos proporcionais à quantidade de pontos conquistados com os documentos fiscais de seus apoiadores.

Para as empresas, a NFC-e representa economia operacional por permitir o uso de impressoras comuns, reduzindo os gastos com equipamentos especiais, lembra Vitória. Ao permitir iniciativas como a Nota Premiada e o Preço da Hora Bahia, conclui o secretário, “o consumidor torna-se também parceiro do fisco ao adquirir o hábito de solicitar às empresas a emissão das notas, o que amplia a eficácia da fiscalização”.

### Capital e interior

Do total de notas emitidas no ano, 67%, ou 677,1 milhões, foram geradas a partir de compras efetuadas no interior do Estado. A capital, Salvador, por sua vez, responde por 337 milhões de NFC-es emitidas de janeiro a dezembro de 2020, liderando o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 54,4 milhões de notas, Vitória da Conquista, com 32,1 milhões, Lauro de Freitas, com 31,1 milhões, e Camaçari, com 29,8 milhões. Completam ainda o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Porto Seguro (22,4 milhões), Itabuna (22,2 milhões), Ilhéus (19,3 milhões) e Juazeiro (16,7 milhões).

### Obrigatoriedade

Desde o início de 2019, os contribuintes do Simples Nacional, ou seja, as micro e pequenas empresas, passaram a emitir a NFC-e de forma obrigatória, juntando-se às empresas grandes e médias. De acordo com o Decreto nº 16.434/15, a obrigatoriedade só não vale para os Microempreendedores Individuais (MEIs).

A Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica, que pode ser reconhecida pelo código de barras em formato quadrado, é emitida pelos contribuintes do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e registra as transações no varejo. É obrigação do comerciante varejista emitir o documento fiscal no momento da venda. A emissão do documento fiscal permite ao fisco verificar se o recolhimento do ICMS foi realizado da forma devida.

De acordo com a Sefaz-Ba, os estabelecimentos obrigados a aderir à NFC-e mas que não emitirem o documento poderão ter a inscrição estadual tornada inapta, ficando, na prática, impedidos de operar. Além disso, podem receber uma multa cujo valor corresponde a 2% do total das vendas feitas com os documentos fiscais indevidos. O credenciamento pode ser feito no site [www.sefaz.ba.gov.br](http://www.sefaz.ba.gov.br), clicando em “Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica” > “Como se tornar emissor de NFC-e”.

Veículo: G1	
Data: 19/01/2021	



## Confaz deve autorizar concessão pelos estados de isenção de ICMS sobre oxigênio hospitalar

No Amazonas, alíquota do ICMS sobre oxigênio hospitalar vindo de outros estados é de 18%. Estado enfrenta colapso no sistema de saúde, e falta oxigênio para pacientes de Covid.

Por Jamile Racanicci, TV Globo — Brasília

19/01/2021 15h50 Atualizado há 18 horas 00:00/05:45

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) realizará reunião extraordinária na próxima quinta-feira (21) para autorizar a concessão pelos estados de isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre o oxigênio hospitalar, produto indispensável no combate à pandemia da Covid-19.

Com mais de 232 mil casos e 6,3 mil mortes, o Amazonas vive um caos no sistema de saúde com hospitais lotados. As unidades de saúde não têm oxigênio suficiente para todos os pacientes, o que fez o governo adotar medidas emergenciais para receber o insumo.

Nesta terça-feira (19), **sete pacientes morreram** em um hospital de Coari (AM) por falta de oxigênio. O **Ministério Público decidiu investigar as mortes por ausência de oxigênio** em hospitais do estado.

No Amazonas, a alíquota do ICMS é de 18% sobre o oxigênio hospitalar comprado de outros estados e revendido no território. Se o produto for produzido e comercializado dentro do Amazonas, a alíquota é de 7%. Para autorizar a isenção, o Confaz, conselho formado pelos secretários de Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal, deve aprovar um convênio de ICMS.

Após o aval do Confaz, a isenção entrará em vigor depois que as assembleias legislativas dos estados aprovarem leis para conceder o incentivo fiscal.

Duas das propostas de convênio para o Confaz autorizar a isenção do ICMS vieram do próprio estado do Amazonas.

Uma propõe apenas a isenção sobre o oxigênio medicinal. A outra pede que, além do oxigênio, a isenção seja aplicada a remédios sem eficácia comprovada no tratamento para a Covid-19, a exemplo de cloroquina e azitromicina.

Também estão listados na segunda proposta kits de teste para Covid-19; kits de intubação e cateteres; respiradores automáticos; álcool 80%; agulhas e seringas; água oxigenada, curativos, gaze e desinfetantes; artigos de laboratório e farmácia; outros gases medicinais; - máscaras, luvas, equipamento de proteção para profissionais de saúde.

O estado do Maranhão propôs ainda um convênio para permitir o benefício fiscal nas vendas de oxigênio medicinal destinadas ao Amazonas.

Na última sexta-feira (15), o governo federal voltou a zerar o imposto de importação incidente sobre cilindros utilizados para transporte de gases hospitalares, em decisão do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), do Ministério da Economia.



# Tribuna

## Oferta

Ontem, em Brasília, o governador Rui Costa esteve nas embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão para destacar a presença do parque automobilístico disponível, a força de trabalho com expertise no setor e a garantia de o Estado contribuir para que uma nova indústria se instale na Bahia. Com o embaixador da Índia, Suresh K. Reddy, ele iniciou a corrida por novas negociações, que abarquem tanto o setor automotivo quanto outros setores potenciais. A Índia possui uma indústria automobilística de crescimento exponencial, com destaque para a empresa Tata Motors, hoje dona da Jaguar e Land Rover, e para a Mahindra, que já possui atividade no Brasil, em Porto Alegre. Rui abriu o encontro com um convite direto.



Rui Costa

## Convite

“Queremos convidar as fabricantes indianas para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo”, disse o governador a Reddy, que respondeu ter interesse de que companhias indianas estejam no Brasil e na Bahia, além de querer iniciar parcerias no campo tecnológico, área que a Índia tem ampliado investimentos, assim como a Bahia.

## Orçamento da Bahia 1

O Governador Rui Costa sancionou ontem a Lei Orçamentária Anual (LOA) da Bahia para este ano de 2021. A LOA estima a receita e fixa a despesa do Estado, apresentada sob a forma de orçamento-programa. O Orçamento está projetado em R\$ 49,3 bilhões. O ato foi publicado no Diário Oficial do Estado. O texto foi aprovado na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

## Orçamento da Bahia 2

A Área Social está contemplada com R\$ 30,1 bilhões, 62,4% do total de recursos orçados para 2021. Têm participação destacada na LOA as funções Saúde (15,7%), Educação (13,1%) e Segurança Pública (10,2%). A expectativa para 2021 é que a retomada gradativa da atividade econômica no estado impulse a recuperação dos setores da Indústria e dos Serviços, os mais atingidos pelos impactos causados pela pandemia do coronavírus.

**VICTOR ROSA E FERNANDO VALVERDE**

A Bahia iniciou ontem a vacinação contra a Covid-19, com a imunização de quatro pessoas na sede das Obras Sociais Irmã Dulce, em Salvador. A enfermeira Maria Angélica de Carvalho Sobrinho, de 53 anos, foi a primeira pessoa vacinada na capital baiana, seguida pela idosa Lícia Pereira Santos, 83, o médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) Uenderson Araújo, 30, e a representante indígena Deislane Tuxá, 31 anos.

A enfermeira Maria Angélica relembrou as dificuldades dos primeiros meses e se emocionou ao ser a primeira pessoa a representar o momento histórico. "Para mim, é muito importante ser a primeira enfermeira vacinada, negra, representar a categoria e todos aqueles que estão trabalhando e vão continuar ajudando o próximo", comemorou.

A mesma emoção foi registrada pelo médico do Samu Uenderson Araújo. Ele pontua que o começo da imunização é um divisor de águas para todos os profissionais que atuam na linha de frente da pandemia. "Estou representando todos os meus colegas que lidam com os pacientes positivos há quase um ano. É um marco, um divisor de águas para fornecer assistência e mais tranquilidade aos pacientes. Faz um diferencial muito grande", disse o médico.

**Primeira remessa**

Participaram do evento o governador Rui Costa, o prefeito de Salvador, Bruno Reis, e os secretários municipal e estadual de Saúde, Leo Prates e Fábio Villas Boas. Segundo Bruno Reis, a primeira remessa vai ser destinada a 21 mil pessoas, entre profissionais de saúde e idosos que vivem em instituições de longa permanência. Somente para esta terça, a previsão é a de que 2.500 pessoas sejam imunizadas.

Bruno também alerta que a quantidade de doses ainda é insuficiente para vacinar toda a população. "Vamos imunizar profissionais na UPA, gripários, hospitais públicos municipais e estaduais e hospitais de campanha. Então não adianta as pessoas irem para posto de saúde ou hospitais porque as doses que chegaram só imunizam parte dos idosos e parte dos profissionais de saúde", alertou.

Já o governador Rui Costa aproveitou o momento para agradecer aos secretários de saúde pela organização da vacinação e pela atuação durante a pandemia da Covid-19. "Devo parabenizar o Fábio Villas Boas por toda estrutura de logística montada na madrugada, para que o interior do estado pu-

**COVID-19** Governador e prefeito da capital estiveram no ato junto aos seus secretários de Saúde

# Bahia dá início à imunização contra o novo coronavírus em Salvador

**O secretário de Saúde da Bahia, Fábio Villas-Boas, vacina a idosa Lícia Pereira Santos, 83 anos, ao lado do prefeito de Salvador, Bruno Reis****Enfermeira foi 1ª a ser imunizada no estado****Representante indígena exhibe o imunizante****Médico do Samu recebe dose da coronavac**

desse iniciar a vacinação hoje pela manhã, mesmo aqueles mais distantes de Salvador. Parabenizo também o secretário municipal Leo Prates pelo trabalho e

**A meta estabelecida para ontem era vacinar cerca de 2500 pessoas na capital**

parceria", disse Rui.

Alvo de ação por parte do Governo no Estado junto ao STF, a vacina Russa Sputnik V é vista como a principal aposta para acelerar a vacinação, e, caso o governo do estado tenha êxito, a prefeitura também pretende adquirir doses do imunizante com recursos próprios.

"Caso o governador tenha êxito na ação que propôs ao STF, para adquirir a vacina Sputnik, a prefeitura de Salvador tem à disposição de se associar e poder utilizar recursos próprios para aquisição. Porque nossa palavra de ordem é salvar milhares de vidas e depois restabe-

lecer a economia e a parte social da nossa cidade", completou o prefeito.

De acordo com o governador Rui Costa, o processo já tem um relator, que será o ministro Ricardo Lewandowski, e a expectativa é de "acelerar" o processo para permitir a aquisição.

"Esperamos que o STF aceite nosso pedido para que possamos acelerar a vacinação com o uso da Sputnik, por meio da parceria com um laboratório brasileiro. Temos contrato com esse laboratório, mas não há qualquer obstáculo para que a própria União possa assumir a importação dessas va-

cinas. O ideal é que a gente possa usar várias vacinas. Ontem (segunda), a PGE me deu a informação de que o relator será o ministro Lewandowski. Espero que a Justiça ajude a acelerar a autorização até porque vários países estão usando em alta escala. O ideal é usar várias vacinas. Essa vacina russa a taxa de eficácia é de mais de 90%", avaliou.

**Cuidados pós-vacina**

Mesmo com a vacinação, é necessário continuar mantendo os cuidados necessários no combate contra a Covid-19. O alerta é da sanitária Helena Lima, do Cen-

tro de Operações Emergenciais da Covid-19 (COE), que lembra que o imunizante precisa cumprir etapas antes da cidade poder se declarar livre da pandemia.

"A vacina promove a imunidade coletiva e depende de resposta imunológica individual e comunitária, que só virá após cumprimento da campanha, para que então haja uma avaliação conclusiva. Neste período, entretanto, não dá para abolir cuidados essenciais, como a manutenção do distanciamento social, evitar aglomerações, uso de máscara em locais públicos e higiene constante das mãos", explicou Helena.

## Todos os municípios baianos já receberam Coronavac, diz Sesab

**RODRIGO AGUIAR**

Um dia depois da chegada da primeira remessa de Coronavac à Bahia, todos os municípios do estado já receberam doses do imunizante e devem iniciar até hoje a vacinação contra a Covid-19, segundo a Secretaria de Saúde do Estado (Sesab).

Boa parte das cidades, sobretudo os maiores, já começou ontem a vacinação. Entretanto, alguns municípios, como Santo Amaro e Itabera, por exemplo, apesar de receberem as doses, ainda não haviam divulgado suas estratégias de imunização.

Segunda maior cidade da Bahia, Feira de Santana re-

cebeu 6 mi doses da vacina, informou o secretário municipal de Saúde, Edval Gomes. Assim como ocorreu na maioria das cidades, a primeira pessoa a ser vacinada foi uma profissional da saúde - neste caso, a enfermeira Francineth Lobo, de 52 anos, que trabalha no Hospital de Campanha. Diretor da unidade, o médico Francisco Mota também esteve entre os primeiros imunizados.

Já em Vitória da Conquista, onde a vacinação também foi iniciada, a estratégia será imunizar inicialmente apenas os trabalhadores que atuam na linha de frente. Quatro mil doses foram destinadas à cidade. Um dri-

ve-thru foi montado no Comando de Policiamento.

Segundo a Vigilância em Saúde, o processo continuará no Comando de Policiamento da Região Sudoeste "até que seja enviado um quantitativo maior de doses da vacina ao município para que sejam montados novos pontos de vacinação". Já os profissionais na linha de frente da Atenção Básica serão imunizados dentro das suas respectivas unidades, informa o órgão.

Na Região Metropolitana de Salvador, Camaçari foi mais um município a começar a imunização contra a Covid-19. O ato simbólico ocorreu no auditório da Secretaria

**Lote de doses de vacinas contra a Covid-19 embarca para o interior**

de Governo, onde também foi realizada entrevista coletiva para apresentação do Plano Municipal de Vacinação. Participaram o vice-prefeito José Tude e o secretário de Saúde, Elias Natan.

Em relação à quantidade de pessoas já vacinadas no estado, a Sesab informou que ainda busca uma forma de compilar os dados, "em virtude de o Ministério da Saúde não ter disponibilizado um sistema nacional para cadastramento das doses aplicadas, que seria uma obrigação do Programa Nacional de Imunização".

**CAMAÇARI** Mobilização visa buscar alternativas para diminuir impactos na economia local

# Vereadores e secretários de estado discutem fechamento da Ford

**DA REDAÇÃO**

Vereadores do município de Camaçari participaram de uma reunião com o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, o vice-governador João Leão (PP), e com o secretário estadual de Relações Institucionais, Jonival Lucas, dando continuidade às mobilizações que visam buscar alternativas para diminuir os impactos do fechamento da fábrica da Ford.

O presidente da Câmara de Camaçari, Júnior Borges (DEM), avaliou positivamente a reunião, realizada na manhã da segunda-feira (18), em Salvador. O vereador destacou que o legislativo segue preocupado com os desdobramentos do encerramento das atividades da unidade. "Estamos unidos e com o compromisso de diminuir os impactos negativos da saída da Ford, buscando formas de manter os empregos e também a arrecadação do município. Essa luta é de todos nós", afirmou Júnior Borges, responsável pela solicitação formal do encontro com os gestores estaduais.

João Leão, por sua vez, informou que estava com audiência marcada no Ministério da Economia.

"Estou indo, juntamente com o governador Rui Costa, tratar da possibilidade de trazer uma nova montadora, provavelmente chinesa, para ocupar a planta da Ford em Camaçari. O estado segue buscando novas parcerias. Temos nos preocupado muito com a geração de emprego e renda. Temos viajado para diversos países buscando novos parceiros comerciais e empresas que



Alberto Coutinho / GOVBA/ 20.05.2017

**Ford fechou três fábricas no Brasil e encerrou a produção local, com a demissão de cinco mil funcionários**

**Vereadores se reuniram com o vice-governador João Leão (PP), e com o secretário estadual de Relações Institucionais, Jonival Lucas**

queiram se instalar na Bahia", complementou.

**Receio**

De acordo com o secretário Jonival Lucas, o chamado "custo Brasil" e a falta de planejamento econômico no país têm sido cruciais para a perda de investidores e empresas. "Há um receio, por parte das empresas, de investir no Brasil, por conta dessa falta de planejamento que causa instabilidade econômica. Mas aqui na Bahia temos lutado para atrair novos negócios, qualificar nossos profissionais e buscar a

melhoria das condições de vida dos baianos", afirmou o secretário.

O vereador Gilvan Souza (PSDB), por sua vez, destacou a importância da criação de um diálogo permanente para discutir melhorias nas relações comerciais e econômicas que possam garantir e oferecer condições favoráveis para atração de empresas e investimentos para o município.

"São muitas as dificuldades enfrentadas mundialmente com a pandemia e com as consequências dela para a economia, por exem-

plo. Mas temos que estabelecer esse fomento à criação de um cenário favorável na nossa cidade e no nosso estado", concluiu.

**Comitiva**

Também estiveram presentes na reunião os vereadores Val Estilos (Republicanos), Tagner (PT), Professora Angélica (PP), Dilson Magalhães Jr. (PSDB), Dr. Samuka (Cidadania) e Deni de Isqueiro (DEM). O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Camaçari, Waldir Freitas, também acompanhou a comitiva.

# ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupopara.com.br

**NEGÓCIOS** Governador visitou as embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão, em Brasília, para apresentar a expertise que o Estado tem no setor

## Rui busca atrair nova indústria automobilística para a Bahia

DA REDAÇÃO

O governador da Bahia, Rui Costa, está em uma agenda propositiva frente aos impactos que o fechamento da montadora Ford impôs ao estado. Ontem, ele viajou para Brasília e esteve nas embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão para destacar a presença do parque automobilístico disponível, a força de trabalho com expertise no setor e a garantia de o Estado contribuir para que uma nova indústria se instale na Bahia.

Com o embaixador da Índia, Suresh K. Reddy, ele iniciou a corrida por novas negociações, que abarquem tanto o setor automotivo quanto outros setores potenciais. A Índia possui uma indústria automobilística de crescimento exponencial, com destaque para a empresa Tata Motors, hoje dona da Jaguar e Land Rover, e para a Mahindra, que já possui atividade no Brasil, em Porto Alegre.

Rui abriu o encontro com um convite direto. "Queremos convidar as fabricantes indianas para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo", disse o governador Reddy, que respondeu ter interesse de que companhias indianas estejam no Brasil e na Bahia, além de querer iniciar parcerias no campo tecnológico, área que a Índia tem ampliado investimentos, assim como a Bahia.

A conversa com o embaixador do governo do Japão, Akira Yamada, seguiu o mesmo viés. A indústria automotiva do país é composta por grandes empresas, a exemplo da Nissan, Toyota e Honda.

### Tecnologia

Um dos integrantes da comitiva de Rui Costa, o presidente da Fieb, Ricardo Alban, destacou o algo a mais

**"Queremos convidar as fabricantes para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo"**

RUI COSTA, governador da Bahia

que a Bahia pode propiciar para além de incentivo fiscal. A capacidade de formação de mão de obra, o centro de tecnologia, que está entre os maiores do Brasil. "Queremos propiciar junto à manufatura a tecnologia embarcada", pontuou Alban.

A relação comercial também esteve sob a mesa de negociação com o embaixador da Coreia do Sul, Kim Chan-Woo, que ficou impressionado com a estrutura do Senai/Cimatec. O representante sul coreano assegurou difundir as informações com o setor industrial de seu país. Ele citou o exemplo da Hyundai no Brasil e a necessidade de uma menor burocratização para mais negócios com este país.

### Profissionais

Ao lado do governador, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim, destacou a formação dos profissionais

baianos que buscam oportunidade, frente aos desligamentos da Ford. "As visitas às embaixadas permitiram passar um pouco da qualificação técnica dos profissionais, formados pelo Senai e escola técnica, e ainda apresentamos a amplitude do complexo deixado pela Ford, o maior da América do Sul".

Acompanharam o governador Rui Costa na viagem o vice-governador, João Leão; o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães; o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Ricardo Alban; o diretor de Tecnologia e Inovação do Senai Cimatec, Leone Peter Andrade; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim; e o superintendente de Atração e Desenvolvimento de Negócios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Paulo Guimarães.



Governador baiano se reuniu com representantes da Índia, Coreia do Sul e do Japão



## Cultura, Educação e Comércio Exterior ganham espaço na ACB



Fernando Neves e Ney Campello vão coordenar os novos núcleos da ACB

A terna a um cenário empresarial cada vez mais macro, onde os gestores devem se voltar para questões gerais que envolvem temáticas sensíveis a toda sociedade, a Associação Comercial da Bahia (ACB) contará, a partir deste ano, com dois novos Núcleos. Um deles voltado para a área de cultura e educação, que será coordenado por Ney Campello; e o outro dedicado ao comércio exterior, o qual terá à frente o advogado Fernando Neves.

Em meio ao processo de reestruturação que a ACB vem passando, desde o início da gestão do Presidente Mário Dantas, a ACB tem tido um olhar criterioso para a ampliação dos serviços oferecidos aos seus associados. E, com o cenário econômico agravado pela crise sanitária instaurada por conta da Covid-19, pensar as relações comerciais externas é uma opção para os empresários.

Diante desta expectativa, os associados da ACB contarão, a partir do primeiro semestre deste ano, com o serviço de assessoria e orientação para a realização de negócios com outros países. A partir do Núcleo de Comércio Exterior será possível organizar todos os trâmites contratuais, de forma que não existam falhas em relação à regulação comercial de cada nação.

"Nosso intuito é oferecer este apoio a quem quer fazer negócio fora do Brasil, mas ainda não sabe como proceder. De fato, são trâmites complexos, mas necessários, uma vez que a economia cada vez mais deve buscar atividades empresariais com outros países. Com isso, não significa que a produção interna vai parar, mas estaremos em um processo de desenvolvimento, inovação e expansão, sobretudo para o nosso Estado", aponta o advogado especialista nas áreas tributária e aduaneira, Fernando Neves. E, inclusive, a Associação Comercial já conta também com o apoio da Câmara de Arbitragem e Mediação, que pode auxiliar numa possível solução de conflitos desses negócios.

A educação é outro ponto que estará na pauta da Associação em 2021. Diante do que muito vem sendo pregado pelo vice-presidente da ACB, Paulo Cavalcanti, sobre a Reforma Administrativa, pensar e apoiar o sistema educacional é função das instâncias público e privada. Nesse sentido, o Núcleo de Educação e Cultura da ACB fará um mapeamento da situação educacional da Bahia pela ótica da empresa, avaliando o nível educacional de colaboradores e stakeholders. "A educação é um dos gargalos para o desenvolvimento nacional e sendo a Associação Comercial da Bahia uma instituição que tem grande representatividade cultural neste estado, o Núcleo pode contribuir decisivamente para este segmento", aponta o professor, mestre e doutorando em administração, Ney Campello. Ele destaca ainda que caberá a este novo núcleo fazer com que o empresariado colabore com a questão educacional no Brasil de modo a trazer maior eficiência nos resultados econômicos e na mobilidade social, uma vez que o impacto econômico é reflexo do desenvolvimento dos colaboradores nas organizações.

Com o mapa diagnóstico que será feito pelo núcleo, será possível ter uma maior clareza quanto às limitações educacionais da Bahia e como as empresas podem colaborar na redução destas.

Publicada às quartas-feiras, a coluna mostra a atuação da Associação Comercial da Bahia na defesa do empresariado baiano

## 'Prejuízo incalculável', diz Júnior Borges



RODRIGO TARDIO

O presidente da Câmara Municipal de Camaçari, Júnior Borges, considera o fechamento da Ford um "prejuízo incalculável". Durante o programa 'Isso é Bahia', da rádio A TARDE FM, ele afirmou que a situação precisa ser discutida e solucionada o mais rápido possível para amenizar os impactos, além de buscar um novo grupo para ocupar o espaço dei-

xado pela montadora. "Sabemos que Camaçari é uma cidade industrial. Qualquer problema nas empresas daqui do Polo gera

**"Qualquer problema nas empresas daqui do Polo gera um impacto no município"**

JÚNIOR BORGES, presidente da Câmara Municipal de Camaçari

um impacto no município. Estamos buscando solução também junto ao prefeito Antônio Elinaldo", explicou.

Júnior Borges disse que o município vai precisar ajustar as contas, já que ele conta com recursos provenientes da Ford. "É necessário que a máquina pública, assim como a Câmara de Vereadores, faça uma readaptação para enfrentar essa diminuição de receita", reiterou.

Segundo o presidente da Câmara de Camaçari, as ações devem ser feitas de forma "bem pensada". Júnior Borges também desta-

cou que os setores de Saúde, Educação e Serviço Social precisam de suporte do governo municipal, uma vez que, de acordo com ele, devem ser mais impactados não só com a pandemia, mas também com o fechamento da montadora.

"Assim como 2020 foi um ano complicado, 2021 também não vai ser fácil. Com a chegada da vacina, a gente vê esperança e torce para que as coisas comecem a tomar novo rumo. A Prefeitura montou uma comissão de trabalho para que possamos criar condições mais favoráveis para nossa população", finalizou.

### CURTAS

#### Inter, Itau e Caixa lideram queixas

O Banco Inter ficou em primeiro lugar no ranking de reclamações contra instituições financeiras no quarto trimestre de 2020, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco

Central (BC). Para a elaboração do documento, foram consideradas as instituições com mais de 4 milhões de clientes. O Banco Itaú ficou em segundo lugar e a Caixa em terceiro.

#### Confiança do empresário cai 2,2%

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icc) caiu 2,2% em janeiro de 2021 e passou para 105,8 pontos. Segundo explicou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Ser-

viços e Turismo (CNC), que mede o indicador, ainda que tenha registrado a segunda queda mensal consecutiva, o índice permanece no patamar de otimismo, acima de 100 pontos.

#### ANP regulamenta áreas de exploração

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou ontem no Diário Oficial da União resolução que regulamenta os procedimentos para a indicação, por

agentes econômicos, de áreas de exploração e produção de petróleo e gás de seu interesse. Por esse processo, as empresas interessadas podem sugerir áreas para estudo da ANP.



BRUNO MARRONHO/ARQUIVO CORREIO

**Trabalhadores da Ford protestam contra o fechamento da fábrica em Camaçari, que operou pelos últimos 20 anos. A montadora decidiu deixar de produzir veículos no país**

## Empresário diz ter interesse em fábrica

**Ford** Fundador da Caoa diz que sua decisão depende de incentivos e do que será vendido

**Donaldson Gomes e**  
agências  
EDITOR

✉ [donaldson@gomes.com.br](mailto:donaldson@gomes.com.br)

O empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade, presidente do Grupo Caoa, admitiu ter interesse na fábrica que era operada pela montadora Ford em Camaçari. Segundo ele, é preciso saber o que a Ford estaria interessada em vender e quais serão os incentivos concedidos pelo poder público para quem se instalar no local: "o governo também precisa dar condições de trabalho". Apesar das declarações de Carlos Alberto, que trouxe uma expectativa de uma solução rápida para a situação, a assessoria de imprensa da Caoa informou que "não existe conversa entre a Caoa e a Ford com relação a fábrica de Camaçari".

Há uma semana, a Ford anunciou que deixaria de produzir veículos em suas fábricas no Brasil. A decisão atingiu as unidades da empresa em Camaçari, Taubaté (São Paulo) e a unidade da Troller em Horizonte (Ceará), que permanece em operação até o 4º trimestre.

"Sempre tenho interesse em novos negócios, mas é preciso analisar todo o processo porque não queremos desgastar a nossa imagem. E só iremos para frente se eu sentir muita segurança", afirmou o empresário em entrevista para o Uol Carros. O chefe do grupo falou que tudo pode acontecer, pois considera bastante os incentivos fiscais do regime automotivo do Nordeste, prorrogado até 2025. Questionada, a montadora Ford não se pronunciou até o fechamento desta edição. O governo da Bahia respondeu através da sua assessoria que não tem conhecimento a respeito do assunto.

A história de Carlos Alberto no ramo automotivo começou com a compra de um Ford Landau numa concessionária em Campina Grande (PB). A revenda falhou e ele aceitou receber a como compensação pelo automóvel. Em pouco tempo, tornou-se o maior revendedor da marca Ford no Brasil. Ele chegou a discutir sociedade com a Asia Motors, que foi comprada pela Kia e que chegou a anunciar o projeto de uma fábrica na Bahia no final da década de 90. Em 2017, a Caoa se consorciou com a chinesa Chery para formar uma nova montadora

100% nacional, a Caoa Chery.

Segundo estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese), as demissões da Ford no país podem significar uma perda potencial de mais de 118.864 mil postos de trabalho no país, somando-se os empregos diretos, indiretos e os induzidos pela operação.

A perda de massa salarial no país é estimada pelo Dieese em R\$ 2,5 bilhões ao ano, considerando os empregos diretos e indiretos perdidos, além de uma queda de arrecadação de impostos de R\$ 3 bilhões anuais.

Segundo estudo da entidade, a Ford chegou a empregar 21.800 pessoas em 1980. Em 1990, tinha 17.578 trabalhadores. Nove anos depois, 9.153. Atualmente, segundo a entidade, são 6.171 empregados, sendo 4.604 mil na unidade de Camaçari, 830 em Taubaté (SP) e 470 em Horizonte (CE). Destes, 5.000 devem ser demitidos.

Em 2020, a empresa licenciou 139.897 veículos, o que representou 6,8% do total no Brasil. Destes, 84% foram produzidos no país, segundo dados da consultoria Bright. Em 1998, a empresa detinha 7,9% da produção nacional.

## Montadora chama trabalhadores para produzir peças

Na última segunda, a Ford iniciou uma convocação oficial para que empregados das fábricas retornem ao trabalho para produzir peças de reposição, segundo informação dos sindicatos que representam os metalúrgicos das unidades citada em reportagem do jornal O Globo. Mas os funcionários resistem. As entidades são contra a volta dos funcionários até que a multinacional negocie indenizações e um plano de saída do país.

"A Ford está mandando comunicados, mas a adesão está zero, está tudo parado, ninguém está indo (dar expediente). A fábrica precisou alugar um galpão porque na região de Simões Filho porque não tinha gente para descarregar mercadorias de 90 caminhoneiros aqui em Camaçari", afirma Julio Bonfim.

Segundo ele, a multinacional não negociou ainda como será o processo de demissão nem sentou formalmente com os sindicatos para discutir as rescisões e indenizações. "Ninguém voltou porque o que a Ford fez foi um tapa na cara, não negociou nada com a gente".

## Comitiva percorre embaixadas para oferecer complexo

O governador Rui Costa esteve à frente de uma comitiva para apresentar a estrutura do complexo da Ford em Camaçari às Embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão. Além do parque automotivo disponível, ele destacou a força de trabalho com expertise no setor e a garantia de que o estado vai contribuir para a implantação de uma nova indústria na Bahia.

"Queremos convidar as fabricantes indianas para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo", disse o governador na Embaixada da Índia.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Antônio Alban, destacou a possibilidade de parcerias para desenvolvimento tecnológicos, além dos incentivos fiscais, como atrativos. "Queremos propiciar junto à manufatura a tecnologia embarcada", pontuou Alban.

O embaixador da Coreia do Sul, Kim Chan-Woo, disse ter ficado impressionado com a estrutura do Senai Cimatec.

**118**

mil postos de trabalho diretos, indiretos e induzidos podem ser perdidos no país sem a produção de veículos por parte da montadora

**5,5**

bilhões de reais por mês é a perda econômica estimada entre a massa de salários e a arrecadação de impostos que é gerada pela produção de veículos

**6.171**

pessoas eram empregadas diretamente pela Ford no Brasil, destas 4,6 mil trabalhavam na unidade da empresa na cidade baiana de Camaçari

**84%**

dos 139.897 veículos que foram licenciados pela empresa no ano de 2020 foram produzidos nas unidades da empresa no Brasil, segundo dados da consultoria Bright

# Mais\*

CERIMÔNIA OFICIAL DE ABERTURA DA VACINAÇÃO  
CONTRA A COVID-19 NA BAHIA OCORREU NAS OSID

Gil Santos e Daniel Aloisio\*

REPORTAGEM

gil.santos@redesbahi.com.br

## A fila da vacina começa a andar

**No primeiro** dia de imunização, mais de 1,3 mil recebem a primeira dose em Salvador

O primeiro dia de vacinação contra a covid-19 em Salvador teve um saldo de 1.397 imunizados até às 20h de ontem, informou o Vacinômetro da prefeitura, que permite acompanhar a campanha em tempo real. A imunização dos balanos começou oficialmente às 7h, com uma cerimônia no santuário da Santa Dulce dos Pobres, na Cidade Baixa, com as presenças do prefeito Bruno Reis (DEM) e do governador Rui Costa (PT). Quatro pessoas receberam as suas primeiras doses no evento, marcando o começo da luta para derrotar a pandemia no estado.

Na capital, a vacinação no primeiro dia ocorreu em sete locais diferentes. Além das Obras Sociais Irmã Dulce (Osíd), na central de regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), no Hospital Municipal, no abrigo Dom Pedro II e nas Unidades de Pronto-Atendimentos e gripários de Pirajá, Barris e Brotas.

A enfermeira Maria Angélica de Carvalho, 53 anos, do Hospital Instituto Couto Maia foi a primeira vacinada do estado, seguida pela idosa Lícia Pereira Santos, 86 anos, assistida pelas Osíd, o médico socorrista do Samu, Uenderson Barbosa, 30 anos, e a enfermeira indígena Deysianne Tuxá. Às 8h30, a vacinação começou nos outros pontos.

"Estou me sentindo bem e solicito a todos os irmãos balanos que se vacinem também. Não tenham medo. A vacina irá impedir uma forma grave ou moderada da covid. Não deem ouvidos a comentários que não são benéficos. Se vacinem, continuem mantendo o distanciamento social, uso de máscara e lavem as mãos. Isso vai garantir uma vida melhor para todos", pediu a enfermeira.

### MADRUGADORES

O prefeito Bruno Reis e o governador Rui Costa chegaram cedo às Osíd e destacaram a importância da vacinação.



A enfermeira Maria Angélica Carvalho, 53 anos, foi a primeira imunizada contra o coronavírus em Salvador



Hoje, como trabalhamos muito ao longo desses meses, começamos a ver a luz no final do túnel Rui Costa

Governador, sobre começo da vacinação



Esse é um dia em que renovamos as nossas esperanças na vida. Não podia ser em outro lugar Bruno Reis

Prefeito de Salvador, sobre começo da campanha nas Osíd

Também disseram que aguardam a chegada das novas remessas de vacina para a capital e o estado.

A dificuldade de manter a campanha de imunização, segundo Bruno Reis, é ter doses suficientes: "Nosso problema aqui não são insumos, profissionais, logística, armazenamento e estrutura, o problema é o fornecimento da vacina. Desde que assumi a prefeitura no dia 1º de janeiro a palavra de ordem foi o enfrentamento da pandemia, primeiro porque vamos salvar milhares de vidas e depois reestabelecer a parte econômica e social, para retornarmos à nossa rotina de normalidade", completou.

O governador também falou sobre as dificuldades para a aquisição de doses: "Não tem espaço para uma negociação com o Butantan, visto que o Ministério da Saúde requisitou todas as vacinas. O que estamos buscando é a vacina russa. Somos 15 milhões de pessoas, precisamos de 30 milhões de vacinas para aplicar as duas doses".

### ATO SIMBÓLICO

Os dois chefes dos executivos municipal e estadual, no entanto, ressaltaram a importância do dia de ontem para o enfrentamento à covid-19 e enfatizaram a simbologia do começo da vacinação ter ocorrido no santuário da Santa Dulce dos Pobres.

"Esse é um dia em que renovamos as nossas esperanças na vida. Não poderíamos iniciar a vacinação em outro lugar que não fosse aqui, nas Osíd, por todo simbolismo e tudo que a nossa Santa Dulce representou para nós, balanos e soteropolitanos. Durante sua vida, ela salvou milhares de pessoas, o que é o objetivo dessa campanha: salvar milhões de vidas", disse o prefeito Bruno Reis.

"É uma emoção grande, uma luta, quase um ano nesse sofrimento e hoje, como trabalhamos muito ao longo desses meses, começamos a ver a luz no final do túnel. Ainda é uma longa caminhada", afirmou, por sua vez, o governador Rui Costa.

\*COM A ORIENTAÇÃO DA SUBCHefe DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO.

### SERVIÇO

#### • QUEM SERÁ VACINADO NA 1ª FASE?

Ao todo, 188 mil pessoas deverão receber a vacina na Bahia inicialmente. Segundo o governo do estado, 376.600 doses da CoronaVac chegaram à Bahia. Salvador recebeu 42 mil doses, suficientes para imunizar cerca de 21 mil pessoas. Os primeiros a serem vacinados fazem parte do grupo prioritário: idosos que vivem em asilos, trabalhadores da saúde que atuam na rede de urgência e assistência direta aos pacientes com covid-19 (UPAs, gripários, Samu 192) e hospitais, incluindo os de campanha. A prefeitura ressalta que a população não deve se direcionar a nenhum ponto de vacinação neste momento.

#### • QUAIS SÃO AS FASES?

O plano inicial para a primeira fase prevê que todos os trabalhadores da área da saúde e toda a população idosa a partir de 75 anos seja vacinada. Além disso, idosos com 60 anos ou mais que vivem em instituições de longa permanência, asilos ou instituições psiquiátricas, e toda a população indígena, aldeados e povos ribeirinhos também devem ser imunizados. São 168.355 pessoas.

#### • ONDE SE VACINAR?

Em Salvador são 23 centros, 9 pontos de drive-thru, 73 instituições de longa permanência e asilos, instituições hospitalares (para portadores de doenças crônicas internados e trabalhadores da saúde), domicílios para acamados e vacinação nas ruas. Um desses locais é o Complexo de Saúde Clementino Fraga, nos Barris. A prefeitura ainda vai divulgar os demais pontos.

#### • EM QUAIS HORÁRIOS?

A vacinação na capital ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Também há a possibilidade de estender o horário dos serviços para às 22h durante a semana; além de funcionar aos sábados, domingos e feriados. Para garantir maior segurança à população, será solicitado apoio dos profissionais de segurança para escoltar o transporte das doses e atuar nos locais de vacinação.

ARESON MARRIHO

**Daniel Aloisio\***

REPORTAGEM  
daniel.aloisio@redesbahia.com.br

Os familiares de André Menezes, 37 anos, viveram, ontem, uma mistura de alegria e preocupação. Alegria, porque o enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi o primeiro da família a ser vacinado contra a covid-19. E preocupação, porque, na madrugada do mesmo dia, o cunhado dele teve de ser internado com 50% do pulmão comprometido pela infecção causada pelo novo coronavírus.

"Ele mora em frente à minha casa. Estamos nas orações para que ele responda bem. Mas um sentimento de frustração, pois se ele já tivesse sido vacinado, não iria passar por isso", lamentou André, que tem certeza da mensagem que as pessoas devem aprender com o seu exemplo: "Continuem se cuidando, fiquem em casa. Com a chegada da vacina, estamos mais próximos de ficarmos livres da covid-19 e não é bom ser contaminado logo nessa reta final, ainda mais se esse caso evoluir para algo mais grave", orientou.

Sobre a parte alegre do dia, aquela em que o profissional de saúde foi vacinado, o sorriso no rosto não era escondido nem pela máscara de proteção. "Todo o medo e preocupação que nos acompanhou durante esse ano será reduzido agora. A gente que está na linha de frente fica muito preocupado, pois estamos expostos e temos medo de levar o vírus para casa", disse André Menezes.

**SEGUNDO NA FILA**

O enfermeiro do Samu foi o segundo a tomar a vacina da covid-19, na base central do serviço de atendimento, em uma cerimônia que teve a presença do prefeito Bruno Reis, da vice Ana Paula e do secretário de Saúde Léo Prates. André chegou no espaço às 8h, após finalizar um plantão de 24h com atendimentos em bairros populares da cidade, como Pau Miúdo, Liberdade e Santa Mônica. "A gente está dando assistência direta a quem tem covid-19 e a quem não tem, a quem está se cuidando e quem não está. Nas ruas, cada vez mais a gente vê pessoas sem se proteger e expondo mais gente. Isso é o mais preocupante", disse.

A primeira vacinada na base do Samu foi a técnica de enfermagem Odília Damasceno, 57 anos, que há 13 é concursada da instituição. O horário para o início da vacinação era 8h30, mas Odília estava tão ansiosa que chegou uma hora antes, quando o auditório estava trancado ainda com cadeado na porta.

"É uma mistura de pânico e nervosismo que essa doença nos causa. Se eu pudesse, iria levar as doses para meus fi-



# Profissionais de saúde e idosos já protegidos

## Enfermeiro do Samu foi imunizado no dia da internação de um familiar

lhos também. Eu tive duas colegas bem próximas que faleceram de covid-19 num intervalo de três dias. Tudo isso é muito triste e agora temos essa esperança".

A coordenadora de enfermagem do Samu, Raquel Peçh, chorou durante o começo da vacinação no órgão. O motivo, ela explicou com dados: dos cerca de mil profissionais que atuam na instituição, 263 foram contaminados pelo coronavírus. Desse, 101 eram técnicos de enfermagem, 64 condutores, 44 médicos e 36 enfermeiros.

"Eu vi os meus profissionais atuando de maneira corajosa e ver eles sendo vacinados me dá um alívio de que eles vão atuar de forma mais segura", afirmou.

Na UPA dos Barris, a médica Joaci Costa de Oliveira, de 29 anos, trabalha e foi vacinada. Ela enfatizou que os cuidados devem ser os mesmos: "Ainda não é liberdade, mas é uma segurança. Muita segurança, na verdade. É uma vitória ser vacinada agora", disse a profissional.

\*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

**INTERIOR DO ESTADO**

**Itabuna**

Rogério Araújo, 48, condutor do Samu, foi o primeiro imunizado. Lá, cerca de 2,2 mil doses foram recebidas para atender aos profissionais de saúde, idosos em abrigos e indígenas em aldeias;

**Barreiras**

Dona Ana Maria dos Santos, 81, foi a primeira vacinada. Ela mora no abrigo dos idosos São João Batista. Logo depois, foi a vez dos profissionais de saúde que combatem a covid-19;

**Juazeiro**

Foram destinadas 2,5 mil doses. A primeira foi aplicada em um profissional de saúde;

**Vitória da Conquista**

Mais de 4 mil doses foram disponibilizadas e serão utilizadas, inicialmente, apenas nos profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à covid-19;

**Feira de Santana**

A enfermeira Layse Bastos, que trabalha no Hospital Clériston Andrade, foi a primeira pessoa a ser vacinada na cidade. Ela chorou de emoção ao receber sua primeira injeção. Feira de Santana recebeu cerca de 9 mil doses para a primeira etapa

## Abrigados no Dom Pedro II recebem suas doses de Coronavac

Todos os 51 idosos que vivem no abrigo municipal Dom Pedro II já tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19. A última senhora a ser vacinada no local foi Ana Maria de Jesus, mais conhecida como Dona Aninha, que garante ter 66 anos, embora os funcionários admitam que todo ano ela diz essa resposta quando alguém a pergunta, pois não lembra com exatidão a sua idade. A aplicação do imunizante aconteceu às 10h30.

"Doeu, tô aqui com o braço doendo, mas eu gostei mesmo foi por isso. Não chorei não", disse a senhora, que não recebe mais visitas de familiares. De todos os idosos, dona Aninha foi a que mais teve medo de tomar a vacina, por isso ela foi a última a ser imunizada.

"Desde o começo da pandemia a gente tem ensinado para eles sobre os cuidados com a covid-19 e eles entendem. Todos aqui têm consciência do que é a pandemia. Esse momento é muito importante para nós", explicou a psicóloga Ana Flávia.

## Dados da campanha podem ser vistos em tempo real

A prefeitura de Salvador lançou ontem um "Vacinômetro", ferramenta digital que permite que a população acompanhe em tempo real o número de pessoas vacinadas na cidade. Os interessados podem verificar os dados no portal: [www.vacina-covid.saude.salvador.ba.gov.br](http://www.vacina-covid.saude.salvador.ba.gov.br).

O titular da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Léo Prates, disse que a ideia é dar ainda mais transparência ao trabalho municipal de combate ao coronavírus. "Há uma expectativa muito grande da população sobre a vacinação. Por isso, fizemos com que todos pudessem acompanhar a rotina de enfrentamento ao vírus nessa fase de imunização. A partir da inclusão de cada público e avanço da cobertura, o entendimento dos soteropolitanos sobre a estratégia é facilitado", disse.

Um cronograma será construído diariamente na cidade, de acordo com a disponibilidade de vacinas. A expectativa é imunizar 5 mil pessoas por dia nessa fase.



# Por falta de insumos, Sputnik V vira opção

**Prefeitura** defende vacina russa para driblar dificuldades de importação

**Carolina Cerqueira\* e Agências**  
carolina.cerqueira@redesbahia.com.br

As dificuldades de encontrar vacinas disponíveis para uso imediato e os entraves impostos pela China e Índia em liberar para o Brasil os insumos usados na fabricação dos imunizantes, levaram o prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), a defender o uso da vacina russa Sputnik V, posição também tomada pelo governo do estado. Usada também na Argentina, a Sputnik aguarda a liberação de uso emergencial no Brasil por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

As dificuldades na impor-

tação de doses e de insumos para produzir vacinas são uma grande ameaça à campanha de imunização brasileira, iniciada no último domingo, em São Paulo. Para especialistas, há risco real de a vacinação contra a covid-19 ser interrompida em pouco tempo, por falta total de imunizantes.

O plano de imunização começou com apenas seis milhões de doses da Coronavac, importadas da China. Outros dois milhões de doses do imunizante de Oxford, produzidas na Índia, já deveriam ter chegado. Mas, depois de dois adiamentos, o governo desistiu de fixar nova data para receber o produto. O volume disponível não é suficiente nem mesmo para vaci-

nar os profissionais de saúde, que somam cinco milhões de pessoas no Brasil.

Daí a necessidade de contar com outros imunizantes, como é o caso da Sputnik V. "A aquisição de vacinas é hoje um problema mundial. Por isso, a prefeitura se associa ao Estado nessa luta e também está disposta a utilizar recursos próprios para a aquisição da Sputnik. Somente com a imunização das pessoas vamos conseguir retomar a normalidade. Graças à pandemia, Salvador, que estaria vivendo agora o seu melhor verão, teve que se reinventar", declarou Bruno Reis, ontem pela manhã, durante a solenidade que marcou o início da campanha de vacinação contra o novo coronavírus na capital baiana.

A indústria farmacêutica União Química solicitou à Anvisa a autorização do uso emergencial da vacina russa Sputnik V. Mas a agência não atendeu ao pedido. "A Anvisa restituiu os documentos para a empresa. Não chegamos a analisar o pedido de uso emergencial por entender que os critérios essenciais não estavam atendidos", respondeu a Arviva ao CORREIO.

No comunicado divulgado no último sábado (16), a Anvisa citou a falta de estudos clínicos da fase três da vacina. Na semana passada, a agência determinou como um dos critérios para pedido e uso emergencial que o laboratório realize a fase três dos estudos no Brasil. Até o momento, o imunizante da Sputnik não iniciou esta etapa do processo em território brasileiro.

No dia 31 de dezembro, a União Química solicitou à Anvisa a autorização para a condução dos ensaios clínicos da

fase três no Brasil. O processo foi analisado pela Arviva, mas foi identificada a falta de documentos. A agência pediu, no dia 4 de janeiro, que o laboratório apresentasse as informações faltantes e complementares e afirmou ao CORREIO que ainda não recebeu os documentos. Em nota divulgada no domingo a empresa afirmou que as informações adicionais "serão fornecidas em breve".

A União Química afirmou que, se o uso for autorizado, ela terá condições de fornecer 10 milhões de doses ainda no primeiro trimestre de 2021. A empresa tem acordo de exclusividade com o Fundo Russo de Investimento Direto para a produção e distribuição da vacina contra Covid-19 desenvolvida pelo Instituto Gamaleya para o Brasil e países da América Latina. Contudo, sem a aprovação do uso emergencial do imunizante, o estoque pode ser exportado do Brasil para países vizinhos como a Argentina e a Bolívia.

Segundo o governo do estado, a Bahia tem um acordo de acesso prioritário a 50 milhões de doses do imunizante russo, mas esbarra na falta de liberação da Anvisa para utilizá-las. Para tentar resolver este impasse, o executivo baiano entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF), que tem como relator o ministro Ricardo Lewandowski, para garantir a liberação do imunizante.

A ação, ajuizada no último sábado, solicita que seja permitido aos estados comprar e distribuir vacinas contra covid que não tenham registro da Anvisa, mas que tenham autorização de alguma agência reguladora de referência de outro país certificada pela

**Governo baiano tem um acordo de acesso prioritário a 50 milhões de doses da vacina russa Sputnik V**

**A prefeitura se associa ao estado nessa luta e também está disposta a utilizar recursos próprios para a aquisição da Sputnik**  
**Bruno Reis**  
Prefeito de Salvador



EMAR CRISPIM/FIOCRUZ

Organização Panamericana de Saúde (Opas).

Com isso, caso alguma vacina contra covid tenha sido registrada por agência sanitária certificada pela Opas, como é o caso da Sputnik V, utilizada na Rússia e na Argentina, torna-se dispensável o registro da Anvisa, que deverá autorizar a importação e distribuição. "Temos pressa, isso é urgente. A burocracia, as ideologias e o ódio precisam ser colocados de lado para salvar vidas humanas", declarou o governador Rui Costa.

De acordo com ele, a quantidade de doses da vacina Coronavac recebidas até agora pelos estados é pequena. No caso da Bahia, vai possibilitar a vacinação de apenas cerca de 180 mil pessoas. "Sou contra qualquer tipo de política-gem envolvendo a vacinação, portanto nossa ação no STF para liberação da compra da Sputnik V não tem como objetivo gerar qualquer tipo de ganho político para quem quer que seja. Nosso objetivo é que a compra seja liberada para que mais brasileiros e brasileiras possam ser vacinados", aponta Rui Costa.

Rui Costa ainda acrescenta: "O governo federal não se mostrou célere como precisava diante da crise gravíssima que vivemos, então não podíamos continuar assistindo tantas mortes pela covid-19 no Brasil de braços cruzados".

#### CENÁRIO

O secretário da Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, resume o cenário atual: "Estamos 100% dependentes da Coronavac, cuja produção integral é na China. A outra vacina aprovada, a de Oxford, não há sinais de que o governo federal vá conseguir adquirir no curto prazo", afirmou o secretário. No Brasil, além da Bahia, o governo do Paraná assinou um memorando de cooperação para ter acesso à Sputnik V.

Enquanto o Brasil espera, já chegou à Argentina, sábado passado, o segundo lote da vacina russa. O desembarque de cerca de 300 mil doses do imunizante aconteceu no Aeroporto Internacional de Buenos Aires. O país foi o terceiro a aprovar o uso da medicação, depois de Rússia e Belarus. Segundo a União Química, a Sputnik V já está registrada na Sérvia, Belarus, Argentina, Bolívia, Argélia, Palestina, Venezuela e Paraguai e o registro em mais dois países é aguardado para a próxima semana.

Financiada pelo Fundo para Investimentos Diretos da Rússia (RDIF, na sigla em inglês), a Sputnik V é a primeira vacina registrada do mundo. Sua eficácia confirmada, segundo o governo russo, é de 91,4% com base na análise de dados do ponto de controle final dos ensaios clínicos. Já a eficácia contra casos graves de coronavírus é de 100%, segundo a farmacêutica. A vacina leva o nome do primeiro satélite espacial soviético.

COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA MONIQUE LOBO

**Laboratório da Fiocruz, no Rio de Janeiro: com atraso nos insumos, fundação adiou para março entrega das vacinas de Oxford**

#### O QUE SE SABE SOBRE A VACINA SPUTNIK

**Eficácia** O governo da Rússia informou que a vacina contra a covid-19 Sputnik V tem uma eficácia de 92%, segundo dados preliminares da terceira fase de pesquisa, e não apresentou efeitos adversos inesperados

**Preço** O Fundo de Investimentos Diretos da Rússia (RDIF) anunciou que cada dose custará menos de US\$ 10 (R\$ 54 em conversão direta) no mercado internacional. São necessárias duas doses para a imunização, elevando o custo total, por pessoa, para até US\$ 20 (até R\$ 107)

**Primeira vacina** A Rússia foi o 1º país no mundo a registrar uma vacina contra a doença, em 11 de agosto. A aprovação aconteceu antes do início dos testes em larga escala, que começaram em setembro



## Sem insumo chinês, Fiocruz adia produção

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) enviou, ontem, um ofício ao Ministério Público Federal (MPF) informando que a entrega da vacina de Oxford contra a Covid-19 vai atrasar de fevereiro para março. Segundo o órgão, o motivo para o atraso na produção da vacina no Brasil é por não ter recebido um dos insumos para a fabricação da vacina Oxford/AstraZeneca.

O composto que falta para o início da produção é o ingrediente farmacêutico ativo (IFA), de responsabilidade da AstraZeneca. O insumo vem da China e ainda não tem data para chegar, segundo nota divulgada pela Fiocruz. Ainda segundo a Fundação, o recebimento do ingrediente estava previsto para janeiro. O detalhamento da produção será informado quando a data da chegada do produto for confirmada.

#### ATAQUES

Integrantes do alto escalão do governo Jair Bolsonaro admitem que a relação conturbada do país com a China tem travado a importação de insumos para a produção das vacinas contra a covid-19 no Brasil. O presidente Bolsonaro encarregou o ministro da Casa Civil, Braga Neto, de traçar uma estratégia para negociar com os chineses o desmontamento burocrático das importações já encomendadas pela Fiocruz e pelo Butantan.

Segundo assessores do presidente da República, o governo brasileiro não poderá contar, nestas conversas, exatamente com aquele que deveria exercer esse papel, o chanceler Ernesto Araújo. "O nosso chanceler passou dois anos atacando a China, sem dó, e agora ele só atrapalha em vez de ajudar", disse um auxiliar presidencial.

A falta de insumos e doses da vacina contra a covid-19 levou integrantes do Congresso a defenderem uma negociação com a China sem a participação do governo. O deputado Paulo Teixeira (PT-SP) pediu aos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), a criação de uma delegação do Congresso para negociar com diplomatas chineses.

## Índia exporta fármaco, mas ignora o Brasil

A Índia vai começar a exportar vacinas contra covid-19 para seis países, e nenhum deles é o Brasil. Em uma nota divulgada pelo governo, foi informado que serão vendidas doses para os seguintes compradores: Butão, Ilhas Maldivas, Bangladesh, Nepal, Mianmar e Ilhas Seychelles. O Brasil não é citado no texto, apesar de o governo do presidente Jair Bolsonaro ter previsto a compra para o futuro próximo.

A nota da Índia ainda cita três outros países, Sri Lanka, Afeganistão e Ilhas Maurício, para os quais ela deve exportar, mas ainda aguarda documentos. O país vai fornecer vacinas a outros países nas próximas semanas e meses em etapas, segundo o texto.

O governo afirmou que será garantido que os fabricantes domésticos terão estoques adequados para o abastecimento interno ao fornecer para fora. No texto divulgado pelo governo não há referência a qual vacina será exportada.

#### VIAGEM CANCELADA

Na semana passada, após expectativa de que as vacinas fosse enviadas para o Brasil já no último fim de semana (o avião sairia de Campinas no dia 14, com previsão de um voo de 15 horas), o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Índia, Anurag Srivastava, afirmou que era muito cedo para dar respostas sobre exportações das vacinas produzidas no país, já que a campanha nacional de imunização ainda está só começando.

Pouco depois, Bolsonaro afirmou, sem detalhar, que a viagem poderia ocorrer "daqui a dois, três dias". Segunda-feira (18), o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, disse que a diferença de fuso horário complica as negociações – e não definiu nenhum prazo.

"Todos os dias nós temos tido reuniões diplomáticas com a Índia. O fuso horário é muito complicado. Não há uma resposta positiva de saída até agora. Está sinalizado para os próximos dias desta semana o embarque da carga para cá", disse o ministro.

Que o presidente Bolsonaro tenha dignidade para defender a Coronavac e negociar com a China Dimas Covas  
Diretor do Instituto Butantan

## Bahia irá receber 18 pacientes vindos de Manaus (AM)

**ESTRUTURA** Com a crise de saúde no Amazonas provocada pela falta de cilindros de oxigênio, alguns pacientes de covid-19 do estado nortista serão enviados para outras unidades da federação. A Bahia irá receber e tratar 18 desses enfermos.

O anúncio foi feito pelo governador Rui Costa em

discurso durante evento para celebrar as primeiras pessoas vacinadas contra o coronavírus em Salvador, ontem. "Não iremos oferecer apenas o oxigênio, mas toda a nossa estrutura, como leitos para atender essas pessoas", informou Rui.

Para o governador, a situação vivida no Amazonas

não é sinal apenas da falta de logística e apoio do governo federal, mas também da postura de uma minoria que não deseja o fechamento do comércio. "O estado, vendo como estava a curva de contaminação, tentou fazer um lockdown, mas parte da população se revoltou", lembra o governador.

●● O governador de lá tentou fazer um lockdown, mas parte da população se revoltou, e o resultado está aí

Rui Costa

Governador da Bahia

# Satélite



## Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR

jairo.junior@redebahia.com.br

@satelite

**Estamos avançando na imunização, porém por conta dos frequentes ataques do governo Bolsonaro à China, a importação de insumos para produção das vacinas está prejudicada**  
**Daniel Almeida**

Deputado federal pelo PCO8 de Bahia

## Em ponto de bala

Investigadores da Operação Faroste apostam alto que o relator do caso no Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Og Fernandes, acatará a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal (MPF) contra as desembargadoras Lígia Ramos Cunha e Ilona Márcia Reis, presas há mais de um mês por suspeita de envolvimento com a venda de sentenças no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ). A avaliação, segundo integrantes do MPF na Faroste, se deve ao farto material apreendido pela PF em 14 de dezembro do ano passado, quando foram deflagradas as duas últimas etapas na operação e dos indícios fornecidos pelo advogado Júlio César Cavalcanti, que firmou denúncia com a Procuradoria-Geral da República.

### TANQUE CHEIO

Para as fontes ouvidas pela coluna, o chamado conjunto probatório contém elementos que tornariam praticamente impossível a recusa da denúncia contra as magistradas e outros seis advogados acusados de ligação com o esquema. Entre eles, os irmãos Rui e Arthur Barata, filhos de Lígia Ramos.

## De regresso

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa decidiu convocar todos os 63 deputados estaduais para votarem pessoalmente na eleição secreta para a presidência da Casa, em 1º de fevereiro. Será a primeira sessão presencial na Assembleia desde que a OMS declarou a pandemia, em 11 de março de 2020. No entanto, o protocolo do Legislativo contra a covid-19 permite no máximo 40 deputados simultaneamente no plenário. Os outros 23 terão que se dividir entre o saguão onde fica a galeria dos ex-presidentes e a sala do cafezinho. Fora as emissoras de TV, a imprensa ficará restrita às salas das comissões e a uma das galerias superiores.

## Linha e agulha

O ex-prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ACM Neto, desembarcou ontem na capital federal em meio ao adiantamento das negociações em torno das disputas pelo comando da Câmara e do Senado. Em Brasília, Neto era esperado no início da noite para uma rodada de articulações com cardeais democratas e de partidos alinhados ao deputado Baleia Rossi (MDB-SP), candidato apoiado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e ao mineiro Rodrigo Pacheco, noé do pafido na corrida do Senado.

## Além da conta

Turistas que visitaram Morro de São Paulo recentemente se depararam com um reajuste repentino de 33% na taxa cobrada para acesso ao mais badalado ponto turístico de Cairu. De R\$ 15, o valor passou para R\$ 20, sem aviso prévio ou divulgação ampla. É que o prefeito anterior da cidade, Fernando Brito (PSD), decretou o aumento durante as festas de fim de ano, no apagar das luzes de sua segunda gestão. O sucessor, Hildécio Meireles (DEM), que era aliado e virou inimigo de Brito, achou por bem manter.

## Check-list

Preso em regime domiciliar, o ex-ministro Geddel Vieira Lima deixará o apartamento onde mora, no Chame-Chame, para realizar uma bateria de exames hoje. A saúde de Geddel é a única razão que impede seu retorno para a cadeia.

## Falso "bug" no Pix é usado para golpe em usuários

**TRANSFERÊNCIAS** Mensagens falsas compartilhadas em redes sociais estão sendo usadas para dar golpes em usuários do Pix. Elas dizem ser possível ganhar "o dobro de dinheiro", graças a um suposto "bug" em transações com a nova ferramenta de transferir dinheiro instantaneamente, como alternativa grátis ao DOC e à TED. O alerta foi dado pelo banco digital Nubank, segundo o UOL.

Segundo o banco, as mensagens começaram a ser compartilhadas em apps há aproximadamente duas semanas. Nelas, os criminosos afirmam que, para o "bug" funcionar, é preciso enviar dinheiro para chaves específicas. Por causa do suposto "bug", quem transferisse o dinheiro receberia o do-

**Os supostos "números que funcionam" são chaves de contas dos próprios golpistas, afirma o Nubank**

bro do valor de volta.

A chave Pix é como o endereço de uma conta no Pix, da mesma forma que um número do RG identifica uma pessoa. Para cadastrar a chave, pode ser usado, por exemplo, o CPF, o número do celular, um email ou uma combinação de letras e números aleatórios.

Os supostos "números que funcionam" são chaves de contas dos próprios golpistas, afirma o Nubank. Ou seja, ao enviar dinheiro para essas chaves, a vítima estará mandando dinheiro para a conta bancária dos golpistas. Como não há "bug" nenhum, ela não recebe nada de volta.

Os estelionatários também fizeram vídeos que mostrariam o suposto "bug" em ação. O Nubank explicou que os vídeos, na verdade, não provam nada. "Para mostrar a transferência 'em

dobro' funcionando, por exemplo, basta que os próprios golpistas realizem duas transferências — mas mostrem apenas uma na hora de filmar", disse.

O golpe usa o método da engenharia social, que é quando criminosos manipulam os sentimentos e as emoções humanas, no intuito de convencer alguém a adotar um comportamento ou tomar uma atitude que lhe convém. No caso, os golpistas usaram mensagens que são facilmente comparáveis e vídeos que parecem dar veracidade ao fato.

Ao UOL, o Banco Central informou em nota que nenhum cliente foi lesado por eventual falha no sistema operacional de qualquer operadora do Pix. "Os processos administrados pelo BC não apresentaram falha desde o início das operações do Pix", afirmou.

### CONSUMO DE ELETRICIDADE NO PAÍS CAI 1,5%

**2020** O consumo nacional de energia elétrica recuou 1,5% em 2020 na comparação com o ano de 2019, reflexo do impacto negativo da pandemia no setor, informou ontem a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O resultado, porém, é visto como melhor do que o inicialmente previsto. Por região, a CCEE aponta Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro como os mais impactados pelo recuo do consumo. Os três registraram quedas próximas de 5% na comparação com 2019.

### REUNIÃO DO COPOM DEFINE TAXA DE JUROS

**SELIC** Começou ontem a reunião de Análise de Mercado do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC). Hoje, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e os diretores da instituição têm mais uma rodada de discussões antes de indicarem o novo patamar da Selic (a taxa básica de juros), atualmente em 2,00% ao ano. Em meio aos efeitos da pandemia sobre a economia brasileira, a expectativa unânime do mercado financeiro é de que a Selic ficará estável.

### INDICADORES

#### CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 1,9446	R\$ 1,9450
Dólar Turismo	R\$ 1,3320	R\$ 1,3320
Euro Turismo	R\$ 1,4050	R\$ 1,4070

#### BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	103.923,9	+0,31

#### POUPANÇA

20/01/2021	0,09%
------------	-------

#### SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.100,00

#### INFLAÇÃO

	Dezembro	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	1,9%	4,5%	4,3%
INPC/IBGE	1,62%	5,8%	5,1%
IGP-M/FGV	0,9%	23,9%	23,1%

### REAL DESCOLADO

**Dólar** O real operou ontem descolado de outras emergentes e ficou com o pior desempenho do dia ante o dólar (-0,77%), considerando uma cesta de 34 divisas mais líquidas. Os problemas com a vacina (fentidão e falta de insumos) fizeram o risco-país superar os 170 pontos, no maior nível desde novembro do ano passado.

# miriam leitão



[blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/](https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/)

## Primeiros e difíceis trabalhos de Biden

Não há mal que sempre dure. O governo Trump acaba e hoje começa a administração Joseph Biden e Kamala Harris. Não será um tempo fácil. Os Estados Unidos chegam a impensáveis 400 mil mortos por coronavírus e a recessão ceifa empregos. Biden terá que tomar decisões urgentes contra a pandemia. Por ordens executivas, ele vai revogar políticas de Trump, principalmente na área externa. Tentará aprovar o pacote de US\$ 1,9 trilhão de socorro aos trabalhadores e à economia e, como disse ontem Janet Yellen, a nova secretária do Tesouro, a mudança climática será assunto central na administração.

O economista José Alexandre Scheinkman, professor de Columbia, e professor emérito de Princeton, descreve o quadro em que o novo presidente assumirá:

- Biden está em situação complicada. A pandemia está acelerando, e os números previstos para os próximos meses são muito ruins. É difícil mudar a trajetória a curto prazo. O desemprego está com um número alto. Ele tem maioria apertada na Câmara e no Senado, e uma fração não desprezível da população está convencida, por fake news, evidentemente, de que

Trump ganhou a eleição.

Em compensação, Scheinkman se diz muito impressionado com a qualidade da equipe que Biden escolheu em áreas fundamentais como economia e ciência:

- Janet Yellen é uma economista com merecida e ótima reputação, e todo mundo concorda que a conduta dela no Fed foi excelente. Para o Conselho de Assesores Econômicos, escolheu minha ex-colega de Princeton Cecilia Rouse, que respeito muito. E muito melhor do que qualquer dos conselheiros de Trump. Ele escolheu como assessor científico Eric Lander, que liderou nada menos que o Human Genome Project, extraordinariamente competente. E elevou o cargo ao nível de ministro. Depois de um governo

que não acreditava em ciência, ele nomeou um cientista de primeira linha.

Biden começa assim com uma mudança radical de atitude, mas seu primeiro trabalho, segundo Scheinkman, será "apagar incêndios".

- Mudança climática é um desses incêndios. Evidentemente, os Estados Unidos voltarão ao Acordo de Paris. Trump tomou várias decisões nos últimos dias que se forem implementadas vão acelerar a crise climática. Biden terá de rever. Mas o mais imediato é reduzir a mortalidade da pandemia. E ele terá que negociar seu pacote, que ainda é apenas uma intenção e será alterado no Congresso. Sobre a economia, há um relativo otimismo de que a vacinação permitirá a volta - diz Scheinkman.

O professor diz que a crise de 2008, que Obama enfrentou ao assumir, destruiu o sistema financeiro, e a economia teve dificuldades. Não havia dinheiro, não havia empréstimos, nem investimentos. Agora, é diferente:

- Esta tem um aspecto que a gente não entende. A demanda pode voltar, mas os pequenos negócios podem ter desaparecido. Aqui em Nova York, todos gostam de café, mas alguns podem ter fechado. Muitos donos de loja desistiram do negócio.

Scheinkman diz que a vacinação é um grande desafio, porque há mais vacina produzida e entregue ao governo central do que as que estão sendo aplicadas pelos estados. Há um problema federal e outro estadual. Ele foi vacinado na segunda-feira, em Nova York.

- O processo ficou muito lento aqui, mas Cuomo (Andrew Cuomo, governador de Nova York) fez alterações. Uma delas é a de incluir professores de todas as redes, inclusive universitários, e pessoas de mais de 65 anos.

O mundo mudará radicalmente hoje, porque a direção da principal potência do mundo será outra, a partir do meio-dia. O Brasil sente nos últimos dias o peso da estúpida opção pelo isolamento. É uma das maiores nações do mundo, em extensão e em PIB, mas o presidente, seus assessores internacionais e seu ministro das Relações Exteriores são adeptos de teorias da conspiração. Ernesto Araújo chegou a dizer "que seja um país pária". Ontem, o país não conseguia receber as vacinas da Índia, tinha dificuldades de diálogo com a China, e Bolsonaro viu o fim do governo do seu idolatrado Donald Trump. É um crime fazer isso com o Brasil, que sempre teve uma competente diplomacia. No caso dos Estados Unidos, a política externa de Bolsonaro cometeu o erro mais primário, o de confundir país com governo. Criou relações com Trump, que era transitório, em vez de ser com os Estados Unidos, hoje sob nova direção.

**ECONOMIA**

**GM: PARCERIA COM MICROSOFT PARA CARROS AUTÔNOMOS**

**AJUDA NAS VENDAS** A General Motors anunciou ontem uma parceria com a Microsoft para a companhia de tecnologia auxiliar no processo de comercialização de carros autônomos, que são fabricados pela Cruise, empresa subsidiária da montadora americana. Em comunicado divulgado em seu site, a GM informou que a Microsoft se juntará a um grupo de investidores, que inclui também a japonesa Honda, para um novo investimento de capital de mais de US\$ 2 bilhões na Cruise.

**VINHOS**

**31%**

Foi a alta no mercado de vinhos em 2020. Ao todo, segundo o G1, foram 501,1 milhões de litros comercializados em 2020 contra 383,9 milhões de litros no ano anterior. A venda de vinhos nacionais subiu 32,4%, enquanto os importados tiveram crescimento de 26,5%

## Nova fábrica no Polo vai gerar 1,1 mil empregos

**DIÓXIDO DE TITÂNIO** Importador de dois terços de pigmentos de dióxido de titânio consumidos no país, o Brasil vai ganhar uma unidade química, que será instalada no Polo Industrial de Camaçari. A Titânio América (Tiasa) vai investir, na primeira fase de implantação, R\$ 250 milhões, quando serão gerados 200 empregos diretos, 300 indiretos e outros 600 postos de trabalho nas obras civis. O investimento foi anunciado durante a assinatura de protocolo de intenções com o governo estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), ontem. De acordo com Eduardo Tavares de Melo, presidente do Conselho de Administração da Tiasa, já foram investidos R\$ 100 milhões no

**O Brasil poderá se tornar menos dependente do produto importado, favorecendo inclusive a balança comercial**  
**Eduardo de Melo**

Presidente do Conselho de Administração da Tiasa

## Movimentação econômica de Salvador cai 9,9%

**NOVEMBRO** Calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan), o Índice de Movimentação Econômica de Salvador (IMEC-SSA) referente ao mês de novembro do ano passado registrou uma queda de 9,9%, em

desenvolvimento tecnológico e na planta piloto do projeto construída na Bahia.

“Esse projeto de dióxido de titânio é inovador, foi desenvolvido nos últimos 10 anos e tem uma importância para o país, que é importador do produto. O Brasil poderá se tornar menos dependente do produto importado, favorecendo inclusive a balança comercial, além de gerar emprego e atender a indústria local. A tecnologia, desenvolvida por técnicos nacionais, é ambientalmente limpa e sustentável”, diz.

“É com muita alegria que a gente recebe o anúncio deste investimento, em especial por estar assinado um protocolo para o município de Camaçari, onde teremos o fechamento da Ford. Além do mais, a Bahia é o único local do país onde já fabricávamos o pigmento de dióxido de titânio pela Tronox e

agora teremos uma segunda unidade fabril produzindo uma matéria-prima tão importante para a indústria”, afirma o vice-governador João Leão, titular da SDE.

De acordo com a empresa, a estimativa é começar a operar a planta no final de 2022. Nesta primeira fase, a unidade terá uma capacidade produtiva combinada de pigmento de titânio e de óxido de ferro de 38 mil toneladas/ano, com expectativa de atingir 170 mil toneladas/ano quando todas as etapas do projeto estiverem implementadas.

Além do pigmento de dióxido de titânio, utilizado para vários fins, a exemplo de base para tinta imobiliária, produção de vidros e plásticos e protetor solar, tem o segundo subproduto que é hematita sintética, que tem como finalidade a indústria siderúrgica.

comparação com o mês anterior na série livre de influências sazonais.

O resultado exibido neste indicador, em relação a outubro de 2020, foi determinado principalmente pela elevada base de comparação (18,3%), registrada no mês anterior, e pelas medidas de contenção à segunda onda

da covid-19 observadas na capital baiana.

Essa queda pontual foi sentida em três das seis variáveis que compõem o indicador, com destaque para: carga portuária (-21,9%), consumo energia elétrica (-12,4%) e consumo de Combustível (-4,4%). Em 12 meses, o índice caiu 23,7%.

# Tribuna

## Rui Costa busca atrair nova indústria automobilística para a Bahia

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa, está numa agenda propositiva frente aos impactos que o fechamento da montadora Ford impôs ao estado. Ontem, em Brasília, ele esteve nas embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão para destacar a presença do parque automobilístico disponível, a força de trabalho com expertise no setor e a garantia de o Estado contribuir para que uma nova indústria se instale na Bahia.

Com o embaixador da Índia, Suresh K. Reddy, ele iniciou a corrida por novas negociações, que abarquem tanto o setor automotivo

quanto outros setores potenciais. A Índia possui uma indústria automobilística de crescimento exponencial, com destaque para a empresa Tata Motors, hoje dona da Jaguar e Land Rover, e para a Mahindra, que já possui atividade no Brasil, em Porto Alegre.

Rui abriu o encontro com um convite direto. "Queremos convidar as fabricantes indianas para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo", disse o governador a Reddy, que respondeu ter interesse de que companhias indianas estejam no Brasil e na Bahia, além de querer iniciar parcerias no campo tecnológico, área que a Índia tem ampli-

ado investimentos, assim como a Bahia.

A conversa com o embaixador do governo do Japão, Akira Yamada, seguiu o mesmo viés. A indústria automotiva do país é composta por grandes empresas, a exemplo da Nissan, Toyota e Honda.

Um dos integrantes da comitiva de Rui Costa, o presidente da Fieb, Antônio Alban, destacou o algo a mais que a Bahia pode propiciar para além de incentivo fiscal. A capacidade de formação de mão de obra, o centro de tecnologia, que está entre os maiores do Brasil. "Queremos propiciar junto à manufatura a tecnologia embarcada", pontuou Alban.

A relação comercial também esteve sob a mesa de negociação com o embaixa-

Foto: Carlos Prates



**RUI COSTA** esteve nas embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão para destacar a presença do parque automobilístico disponível

ador da Coreia do Sul, Kim Chan-Woo, que ficou impressionado com a estrutura do Senai/Cimatec. O representante sul coreano assegurou difundir as informações com o setor industrial de seu país. Ele citou o exemplo da Hyndai no Brasil e a necessidade de uma

menor burocratização para mais negócios com este país.

Ao lado do governador, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim, destacou a formação dos profissionais baianos que buscam oportunidade, frente

aos desligamentos da Ford. "As visitas às embaixadas permitiram passar um pouco da qualificação técnica dos profissionais, formados pelo Senai e escola técnica, e ainda apresentamos a amplitude do complexo deixado pela Ford, o maior da América do Sul".

# Tribuna

## PONTO DE VISTA

Raymundo Pinto

### Esperadas reformas em 2021 – II

**C**omo já notaram pela repetição do título, proponho-me aqui a tecer breves considerações sobre a segunda mais importante reforma a ser discutida e aprovada no corrente ano: a tributária. Apesar de prometida desde a campanha eleitoral e também em 2019, a iniciativa do Executivo nesse sentido somente ocorreu em julho do ano passado, com a remessa do PL – Projeto de Lei n. 3.887 ao Congresso Nacional. Muito tímido e restrito, apenas defendia a substituição do PIS/PASEP e do Cofins pela CBS – Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços. Ficaram na promessa outras mudanças, incluindo IPI, IRPF e IRPJ. Na Câmara e no Senado, já tramitavam as PECs – Propostas de Emenda Constitucional ns. 45 e 110, respectivamente.

A pandemia desencadeada pela covid-19, como se sabe, além dos enormes problemas na área de saúde – em escala mundial, assinala-se – teve

reflexos severos na economia global, atingindo em cheio nosso país. Havia previsão de um déficit orçamentário da União, em 2020, de pouco mais de 200 bilhões, mas superou 800 bilhões. O PIB, que seria positivo, amargou uma queda além de 4%. Diante da grave situação, passou a ser ainda mais urgente alterar nosso sistema tributário, acusado, de longa data, de ter uma plethora de impostos e taxas, uma burocracia muito complicada na cobrança e, sobretudo, de tratar com desigualdade os pobres ou remediados em relação aos ricos (pessoas físicas e empresas).

O objetivo primeiro da reforma em discussão é a simplificação, sendo indicado fundir tributos e acabar com tanta regulação. Nesse ponto, as PECs existentes no Congresso ousam mais, pois sugerem eliminar cinco impostos: os dois da iniciativa do governo e também IPI, ICMS e ISS. O segredo do êxito estaria na forma de cobrar. Os estudiosos do assunto são quase unânimes em

apontar a criação do IVA – Imposto sobre Valor Agregado (que substitui vários outros) como uma solução racional e prática adotada em mais de 160 países, inclusive Austrália, Canadá e Índia. Muitos dos atuais tributos vigentes no Brasil têm o grande defeito de serem recolhidos “em cascata”, ou seja, incide em cada transação do produto, elevando sobremaneira a carga sobre os contribuintes. O IVA corrige isso.

Como antes afirmado, o governo, após o PL 3.887, garantiu que enviaria as demais propostas que comporiam sua reforma tributária. Existem estudos a respeito de mudanças no IPI e no IR. Contudo, a imprensa já divulgou ao máximo que o propósito essencial do Ministro da Economia é implantar uma contribuição que seria “sobre as transações digitais”, mas encontrou de logo uma grande resistência de parlamentares e do povo, todos ainda ressentidos por lembrar a famosa e detestada CPMF. Para tapear e facilitar a aprovação, tem-se alegado que daria recursos para desonerar a folha de pagamento das empresas e para custear possível novo auxílio emergencial ou ampliação da bolsa família.

Interessante é que, nos

debates para conseguir meios de corrigir a desigualdade social no tratamento dos contribuintes (carga maior sobre os mais desfavorecidos), quase não se cogita, por pressões das classes mais abastadas, em criar dois tipos de tributo que estão tardando: a) sobre os dividendos, isto é, sobre aqueles lucros das empresas que se destinam aos investidores, assinalando-se que estes obtêm elevados ganhos especulando nas bolsas de valores; e b) sobre “as grandes fortunas”, previsto no art. 153, VII, da Carta Magna e nunca regulamentado.

Embora a pandemia esteja indicando, apesar da chegada das vacinas, que não vai terminar tão cedo, façamos votos e lutemos junto aos políticos e influenciadores em geral para que as reformas administrativa e tributária, a partir de fevereiro, sejam, finalmente, aprovadas neste ano que ora se inicia.

-----

**Raymundo Pinto, desembargador aposentado o TRT, é escritor, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia e da Academia Feirense de Letras.**  
racpinto@uol.com.br



# Tribuna

## Ford convoca trabalhadores para produção de peças

Medida causou polêmica entre os sindicatos que representam a categoria

YURI ABREU  
REPÓRTER

A montadora norte-americana Ford enviou uma carta aos funcionários da fábrica de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador (RMS) afirmando que vai convocar um grupo para produzir peças para o mercado de reposição, mas "por alguns meses". O informe, liberado na última sexta-feira, veio menos de uma semana após a empresa decidir pelo encerramento das atividades no Brasil.

A decisão, além da planta baiana, afetou outra unidade da automotora, locali-

zada em Taubaté, no interior de São Paulo, para onde a mesma carta foi enviada pela Ford, também na semana passada. O problema é que a situação ocorre ao mesmo tempo em que a montadora vem realizando negociações para pagar os milhares de trabalhadores que foram pegos de surpresa com o fim das operações no país.

Conforme os sindicatos que representam as categorias nas cidades baiana e paulista, ainda não houve apresentação de propostas pela empresa norte-americana. Enquanto a fábrica de Camaçari produzia os veícu-

los Ka e EcoSport, a unidade de Taubaté – distante 130 km da capital, São Paulo – estava responsável pela produção de motores.

"Como a empresa quer que o trabalhador aceite isso depois de levar um tapa na cara e não ter recebido nenhum pedido de desculpa?", indagou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim, em entrevista ao jornal Estado de S. Paulo, ontem. Por isso, a recomendação, até então, é a de que ninguém atenda à convocação até que as negociações sejam concluídas.

A reportagem da **TB**

entrou em contato com o dirigente por algumas vezes na parte da tarde de ontem, por telefone, mas não obteve sucesso. De acordo com o site do Sindicato, Bonfim viajou para Brasília com uma comissão liderada pelo governador da Bahia, Rui Costa, para reuniões com as embaixadas de Japão, Índia e Coreia do Sul, com o objetivo de buscar empresas interessadas em ocupar as instalações do parque industrial – uma delas seria a Caoa, parceria da chinesa Chery.

Hoje, a expectativa é a de que haja um encontro entre a organização e o Mi-

nistério Público do Trabalho (MPT), no qual devem ser passadas todas as informações sobre as discussões com a Ford e a visão do Sindicato sobre o fechamento da fábrica. Para amanhã, está prevista a realização de uma grande assembleia, às 6h, em frente ao Complexo Ford, onde serão repassadas todas as informações sobre a situação das negociações e da fábrica aos trabalhadores.

Por nota, a Ford disse apenas que "estão acontecendo reuniões com os sindicatos de Taubaté e Camaçari e no momento não tem nada adicional para anunciar".

### Caoa admite interesse e vira esperança para fábrica da Ford

Desde que a Ford anunciou o fechamento de suas fábricas no Brasil, tiveram início as especulações sobre o destino de suas unidades produtivas nacionais remanescentes. O medo é que elas fechem totalmente, como aconteceu com a antiga planta de São Bernardo do Campo (SP) da marca, que foi vendida a um grupo imobiliário.

De qualquer forma, o caminho seria adquirir a linha de montagem baiana em parceria com um grupo nacional e a CAO A surgiu como uma das candidatas. Porém, a empresa ainda não havia confirmado nenhuma das especulações até agora. A marca também tentou negociar a compra da fábrica paulista da Ford em 2019, mas não concluiu o negócio.

Carlos Alberto de Oliveira Andrade, fundador do Grupo CAO A, concedeu uma entrevista ao colunista *Jorge Moraes* e comentou o assunto. O executivo afirmou que a compra da fábrica de Camaçari está sendo analisada, mas com cautela: "sempre tenho interesse em novos negócios, mas é preciso analisar todo o processo porque não queremos desgastar a nossa imagem. E só iremos para frente se eu sentir muita segurança".

Outro ponto que a CAO A ainda está considerando é o que a Ford vai vender de fato, a fábrica completa ou apenas o espaço físico. O chefe do Grupo diz que tudo pode acontecer, "mas o governo precisa dar condições de trabalho". Assim, a CAO A ainda não confirma as negociações, mas estaria de olho nos incentivos fiscais do governo para a manutenção da linha de montagem, uma das maiores do Polo Industrial de Camaçari. Fonte: Autoo.com

# Tribuna

## Em clima de emoção, Bahia inicia a vacinação para grupos prioritários

CLEUSA DUARTE  
REPORTER

**N**inguém que esteve presente no Santuário Santa Dulce dos Pobres na manhã de terça-feira, 19, conseguiu ficar sem uma bela expressão de alívio e conforto. Foram onze meses de muito desespero, de vidas perdidas, que agora com as primeiras doses de vacina sendo aplicadas na Bahia renova novamente a fé do povo baiano. A primeira vacinada foi à enfermeira intensivista Maria Angélica de Carvalho Sobrinha, de 53 anos.

"Gente, é difícil explicar, mas é um momento muito singular na vida da gente diante do que nós vivenciamos, um sofrimento mundial diante de tantas perdas de entes queridos. É um momento de glória, porque existiram vários profissionais que se empenharam. Para mim é uma honra estar aqui neste momento, uma gratidão inicialmente a Deus e, abaixo de Deus, todos os profissionais, cientistas, técnicos, enfermeiros, médicos, diretores dos hospitais que se empenharam muito".

Além de Maria Angélica, uma idosa de 83, um médico de 30, todos negros, e uma índia do povo Tuxá de 31 anos foram as quatro primeiras pessoas a receberem a primeira dose da vacina CoronaVac na Bahia, em cerimônia simbólica que

marcou o início da campanha de vacinação contra o novo coronavírus na capital baiana, ocorrida ontem pela manhã (19), no Santuário Santa Dulce dos Pobres, dentro das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), no Largo de Roma. O prefeito Bruno Reis, o Governador Rui Costa e os secretários de Saúde Léo Prates e Fábio Villas Boas, municipal e estadual respectivamente, entre outras autoridades também estiveram presentes no evento. Fábio Villas Boas inclusive aplicou as primeiras vacinas.

Maria Angélica é solteira e, como servidora estadual, atua no Núcleo Interno de Regulação do Instituto Couto Maia, em Cajazeiras II. Ela faz parte de um dos públicos prioritários neste primeiro momento da estratégia: profissionais de saúde que atuam diretamente no combate à Covid-19. Além deles, também serão imunizadas pessoas acima de 60 anos que residem em instituições de longa permanência para idosos, assim como indígenas, aldeados e comunidades ribeirinhas (quando houver).

Outra imunizada foi a dona Lícia Pereira Santos, de 83 anos. Ela, que passou a maior parte da vida na região da Baixa de Quintas, chegou à OSID em 2014 para fazer um tratamento de reabilitação motora. No ano seguinte, começou a viver no Centro Geriátrico da instituição. "Ai, uma alegria muito gran-

de eu tive por ser contemplada para participar. Eu tava muito contente, alegre mesmo. Acordei cedo, aliás sempre acordei cedo, mas hoje foi muito leve", comentou a idosa.

Já a enfermeira Deisiane Tuxá, de 31 anos, não conseguia esconder o orgulho em representar a população de mais de 30 mil indígenas residentes na Bahia, distribuídos em 22 povos. Ela atua no Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena na cidade de Rodelas, ao norte do Estado. "Com muito prazer e alegria estou aqui hoje. Agradeço a oportunidade de estar representando meu povo Tuxá e de toda a população indígena da Bahia. É gratificante estar aqui participando desse momento histórico e é preciso que toda a comunidade acredite na vacina porque, daqui para frente, só temos a avançar", declarou Deisiane.

Durante a cerimônia, o governador Rui Costa pediu menos burocracia para liberação de novos tipos de imunizantes. "A burocracia deve ser deixada de lado. Neste momento, não precisa nenhum de nós demonstrar seu poder, o poder da sua caneta, o mundo e o ser humano fazem seu melhor quando cooperam e se ajudam mutuamente. Estão aí as nações utilizando as vacinas chinesa, russa, inglesa e o Brasil recebendo oxigênio da Venezuela", disse.

A vacinação foi iniciada



Foto: Romildo de Jesus

### IMUNIZAÇÃO

Uma enfermeira, um médico, uma idosa e uma índia receberam primeiro a vacina

apenas algumas horas depois da chegada de 376.600 doses da CoronaVac no estado. O governador ainda afirmou, "é uma emoção grande. Quase um ano que estamos nessa luta, com a população sofrendo, pessoas

perdendo seus entes queridos, e hoje, após meses de muito trabalho, começamos a enxergar a luz no fim do túnel. Ainda não é a solução, porque temos uma longa caminhada pela frente. Não tem vacina disponível para

todo mundo de uma vez, e por isso vamos tentar buscar uma outra vacina. Estamos tentando, junto ao Supremo Tribunal Federal, conseguir autorização para a aquisição da Sputnik V, a vacina russa", revelou.

## Doses chegaram pelo aeroporto

As 376.600 doses da CoronaVac, chegaram por volta das 22h10 de segunda-feira ao aeroporto internacional de Salvador. Os imunizantes foram enviados em aeronaves para cidades-polo baianas, de onde partiram, em veículos como vans e caminhões, para os municípios menores em todas as regiões do estado. Os imunizantes são suficientes para vacinar, inicialmente, cerca de 188 mil baianos.

A bula da CoronaVac aponta um intervalo de 14 a 28 dias entre a primeira e a segunda dose, e por isso é

imprescindível que o cidadão a ser vacinado leve o cartão de vacinação. Vacinas diferentes, desenvolvidas por laboratórios diferentes e com diferentes posologias serão aplicadas no Brasil, e é o cartão de vacinação que vai garantir que a segunda dose aplicada seja a mesma que a primeira e no prazo indicado. Caso não possua um, o cidadão irá receber um novo cartão com a indicação de qual vacina contra a Covid 19 recebeu.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis disse já ter tido a doença e ter sofrido muito

pois tem familiares com comorbidade na família. "Já faz quase um ano onde nos ouvimos com muita responsabilidade e respeitando a ciência, técnicos e especialistas, adotando uma série de medidas, que foram necessárias para o enfrentamento da pandemia e hoje chegar aqui com início da imunização é permitir, que a gente retome o dia a dia da nossa cidade, nossa rotina e que se possa salvar milhares de vidas, restabelecer a nossa economia e resgatar a área social da cidade. Um dia que se fica muito feliz."

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 20/01/2021	



## MINISTÉRIO DA ECONOMIA DIZ QUE NÃO PODE REDUZIR PREÇO DO GÁS



admin 20 Janeiro, 2021

Quase dois anos após Paulo Guedes prometer uma forte queda no preço do botijão de gás, o valor subiu e o Ministério da Economia afirmou que não pode tomar medidas para reduzi-lo. Em abril de 2019, Guedes disse: “Daqui a dois anos, o botijão de gás vai chegar pela metade do preço à casa do trabalhador brasileiro”.

Segundo a Época, a tendência observada, porém, foi de aumento: na época da declaração de Guedes, um botijão de 13 kg custava, em média, R\$ 69. Atualmente, o preço é R\$ 75, segundo a ANP.

Em 6 de janeiro, a Petrobras anunciou um reajuste de 6% no preço do gás de cozinha para as distribuidoras. Foi a 11ª alta nos últimos nove meses. Neste mês o Ministério da Economia afirmou que a pasta não tem poder sobre o tema. O ministério declarou que os preços do gás de cozinha “são livres desde 31 de dezembro e não seria adequado adotar medidas intervencionistas para redução de preços”.

A pasta disse ainda que o Novo Mercado de Gás pretende baratear o preço da energia — o que incluiria o gás de cozinha — e que há outras medidas para melhorar o ambiente de negócios de todos os setores, mas que as medidas ainda estão em “implementação e ainda não houve mudança significativa na estrutura do mercado nacional de derivados”. O ministério não deu qualquer previsão de quando as medidas começarão a surtir efeito.

Foto: Marcos Corrêa/PR

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 20/01/2021	



## MONTADORAS DE TODO MUNDO COMEÇAM A ANALISAR INVESTIMENTOS NO BRASIL



admin 20 Janeiro, 2021

Ao contrário da Ford, montadoras enxergam oportunidades e reforçam investimentos no mercado brasileiro e a Bahia é uma das rotas. Ontem, o presidente da Canoa, parceira da Chery, Carlos Alberto de Oliveira Andrade, afirmou que tem interesse na área da Ford na Bahia. [\(Veja aqui\)](#) A General Motors do Brasil retoma em 2021 o pacote de R\$ 10 bilhões em investimentos para o Estado de São Paulo. A Volkswagen mantém aporte de recursos para lançamento de novos produtos. Em 2017, a marca anunciou de R\$ 7 bilhões, que deveriam ser investidos até 2020. A pandemia atrasou, mas não mudou os planos da fabricante alemã.

Na semana passada, foi concluída a fusão entre FCA e Peugeot SA, formando a Stellantis, quarto maior grupo automotivo do mundo, com a venda global de mais de 8 milhões de veículos. A união estratégica visa o avanço na eletrificação e muitos desafios, como o corte de custos da ordem de R\$ 30 bilhões sem fechar fábricas. A união entre Fiat Chrysler e Peugeot Citroën nasce com 14 marcas, em um portfólio reúne do lado da FCA, Fiat, Abarth, Alfa Romeo, Lancia, Maserati, Chrysler, Dodge, Jeep, Ram. E do outro lado, Peugeot, Citroën, DS, Opel e Vauxhall.

“É uma fusão de dois grupos empresariais que detêm várias marcas, que possuem seus nichos de mercado. Você não vai mudar o produto Peugeot para a Fiat na França. E não vai mudar de

Fiat para Peugeot no Brasil, porque mercadologicamente não faria sentido. Mas a partir do momento que tiverem um produto ele poderá ser feito em Goiana, Betim ou em Porto Real. O logo que vai na grade do carro é uma questão de mercado. A Fiat Toro é produzida na fábrica da Jeep”, ressalta o consultor automotivo Francisco Mendes.

O fechamento de uma montadora centenária em um momento de crise poderia criar um ambiente pessimista, gerando a expectativa de que outras fábricas deixariam o Brasil. Mas, ao contrário da Ford, outras marcas anunciam e reforçam seus investimentos. “Eu não acredito que outras fábricas saiam. Pode haver algum movimento de otimização. Por exemplo, o fenômeno da Stellantis pode provocar uma mudança na produção, mas vai depender do mercado. As oportunidades de investimentos no Brasil são muitas. Volkswagen, Fiat, Chevrolet, Renault e muitas outras têm produtos para lançar”, afirma Mendes.

“Por que tantas outras montadoras não foram embora? O que você vê é a situação de algumas marcas específicas, que podem estar vivendo no país um momento desfavorável. A saída do Brasil pode até ocorrer, mas não será por causa da pandemia, nem por tamanho de mercado. Mas talvez pela percepção de que não vale ter três marcas disputando o mesmo segmento. Marcas da PSA possuem menos de 1% do mercado e foram ultrapassadas pela Chery, que acabou de entrar”, cita Mendes.

Para ele, investimento não é escolha. “Faz parte do modelo de negócio, porque sempre se desenvolve um novo produto. O ciclo de vida é cada vez mais curto, porque o mercado é mais dinâmico, com mais necessidade de novidades, além dos avanços tecnológicos. Caso do antigo Fiat Mille, que vendia, mas não comportava air bags”, explica. Outra marca que passa por reestruturação, a Renault lançou na semana passada na França seu novo plano estratégico chamado de Renaulution, anunciando o lançamento de sete carros elétricos até 2025. Os primeiros a serem lançados, a partir de 2022, serão o Mégane elétrico e Kangoo ZE. Na sequência virão o Renault 5 Prototype, um SUV elétrico e depois mais dois comerciais elétricos. E ainda um SUV maior para fechar esse ciclo.

Líder no Brasil em vendas de autoveículos, a General Motors encerrou 2020 com 17,3% de market share. “Num ano em que a sustentabilidade do negócio foi o grande desafio, também pela forte desvalorização do real frente ao dólar, que está impactando no aumento generalizado dos preços dos carros, a liderança da Chevrolet é consequência de uma estratégia vencedora. Intensificamos o foco no varejo, onde a marca ampliou sua liderança”, informou por meio de nota o presidente da GM América do Sul, Carlos Zarlenga.

Com Onix e Onix Plus entre os modelos mais vendidos em suas categorias e o Tracker, lançado em meio à pandemia, como quarto SUV mais emplacado do país, a montadora anunciou que retomará este ano os investimentos planejados de R\$ 10 bilhões no Estado de São Paulo, para desenvolvimento e produção de veículos inéditos, além da ampliação da oferta de equipamentos, entre eles o OnStar e o wi-fi nativo.

Nesse novo pacote virão renovações de S10, Trailblazer e Spin para 2022 ou 2023. A minivan será totalmente reformulada para se tornar um crossover, enquanto a picape ficará mais próxima de sua “prima” americana, a Colorado. Já a Montana deve dar lugar a uma picape média, que

brigará com a Fiat Toro e a futura VW Tarok. Há ainda espaço para a produção de um novo SUV, abaixo do Tracker, e de outro intermediário, acima do Tracker, mirando o mercado do Jeep Compass. GM vai retomar investimentos no Brasil, são R\$ 10 bilhões

Ao mesmo tempo em que retoma seus investimentos em São Paulo, a GM global reforçou que acelerará a adoção em massa de veículos elétricos, em uma campanha que inclui um novo logotipo e uma transformação que prevê um mundo com zero acidente, zero emissão e zero congestionamento. Para chegar a isso, só por meio da eletrificação. Durante a abertura da CES, maior feira de tecnologia do mundo, a CEO Mary Barra quis deixar claro que o mundo está em transição. “Acreditamos que tudo está prestes a mudar. Este momento provará ser um ponto de inflexão. O momento em que a dependência de veículos movidos a gasolina e diesel começará a transição para um futuro totalmente elétrico. E a GM pretende liderar essa mudança. Temos a tecnologia, o talento e a ambição para cumprir esse compromisso”, afirmou.

No Brasil, a marca lançou em 2019 seu modelo elétrico Bolt, mas apenas em alguns mercados: a Bahia, por enquanto, está fora do radar. Mas talvez por pouco tempo: a nova geração do elétrico será revelada em fevereiro, com melhorias, entre outras, de autonomia. A picape Volkswagen Tarok vai concorrer com a Fiat Toro. A Volkswagen, que vem fazendo lançamentos expressivos de produtos mais modernos nos últimos anos, expandiu o segmento de SUVs com a chegada do Nivus. Um ciclo de investimentos que foi iniciado em 2017 de R\$ 7 bilhões, deveria ter sido concluído em 2020, mas a epidemia protelou alguns lançamentos, entre 20 prometidos.

O próximo passo, informou o presidente da marca no Brasil, Pablo Di Si, será a eletrificação. Ainda com baixo volume que não justifica sua produção por aqui, o plano é lançar 5 novos eletrificados (entre elétricos e híbridos) até 2023. Outros SUVs também estão na mira da marca para o mercado brasileiro, além do Taos, com fabricação na Argentina, e da picape Tarok, para concorrer com a Toro. Do que já existe, são esperadas renovações de Polo e Virtus e daí podem vir mudanças para a linha Gol e Fox e, possivelmente, o fim de linha para o Up.

Veículo: Bahia Notícias	
Data: 19/01/2021	



Terça, 19 de Janeiro de 2021 - 18:40

## Movimentação econômica em Salvador caiu 9,9% em novembro de 2020



O Índice de Movimentação Econômica de Salvador (IMEC-SSA), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria Estadual do Planejamento (Seplan), recuou 9,9% em novembro de 2020, frente ao mês imediatamente anterior.

O resultado exibido neste indicador, em relação a outubro de 2020, foi determinado principalmente pela elevada base de comparação (18,3%) registrada no mês anterior e pelas medidas de contenção à segunda onda da Covid-19 observada na capital baiana.

A queda foi sentida em três das seis variáveis que compõem o indicador, com destaque para: “carga portuária” (-21,9%), “consumo de energia elétrica” (-12,4%) e “consumo de combustível” (-4,4%). Em contrapartida, “passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador” (20,2%) e “passageiros urbanos” (4,6%) expandiram. A variável “passageiros intermunicipais” (0%) apresentou estabilidade.

O indicador também apontou redução de 24,2%, quando comparado com o mês de outubro de 2019, acumulando no ano uma queda de 26,3%. Em 12 meses, o índice caiu 23,7%.



Veículo: Bahia Notícias	
Data: 19/01/2021	



Terça, 19 de Janeiro de 2021 - 17:40

## Em Brasília, Rui se reúne com embaixadas de países da Ásia para 'vender' parque da Ford



O governador Rui Costa (PT) cumpre agenda em Brasília nesta terça-feira (19). O petista visitou as embaixadas de Índia, Coreia do Sul e do Japão para apresentar o parque automobilístico que a Ford vai deixar em Camaçari, na região metropolitana de Salvador.

A Índia possui como destaques a empresa Tata Motors, hoje dona da Jaguar e Land Rover, e a Mahindra, que já possui atividade no Brasil, em Porto Alegre. Rui conversou com o embaixador Suresh K. Reddy. “Queremos convidar as fabricantes indianas para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo” disse o governador.

De acordo com o governo baiano, Reddy indicou que o país possui o interesse de que companhias indianas estejam no país e na Bahia, além de querer iniciar parcerias no campo tecnológico, área que a Índia tem ampliado investimentos.

No diálogo com o representante japonês, Akira Yamada, Rui recebeu o mesmo sinal verde de interesse. O Japão possui marcas tradicionais como Nissan, Toyota e Honda.

O embaixador sul-coreano, Kim Chan-Woo, teria elogiado a estrutura do Senai/Cimatec. O representante assegurou difundir as informações com o setor industrial de seu país. Ele citou o exemplo da Hyundai no Brasil e a necessidade de uma menor burocratização para mais negócios com a Coreia do Sul.

Estiveram presentes em todas as agendas, acompanhando Rui Costa, o vice-governador, João Leão; o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), Davidson Magalhães; o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Antônio Alban; o diretor de Tecnologia e Inovação do Senai/Cimatec, Leone Peter Andrade; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim; e o

superintendente de Atração e Desenvolvimento de Negócios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Paulo Guimarães.

## ECONOMIA

---

Publicado em 19/01/2021 às 11h11.

# Governador Rui Costa sanciona a Lei Orçamentária da Bahia para 2021

Texto que projeta R\$ 49,9 bilhões foi aprovado pela Assembleia Legislativa da Bahia na segunda-feira (18)

Redação



Foto: GOVBA

O governador Rui Costa (PT) sancionou, nesta terça-feira (19), a Lei Orçamentária Anual (LOA) da Bahia para este ano de 2021. A LOA estima a receita e fixa a despesa do Estado, apresentada sob a forma de orçamento-programa. O Orçamento está projetado em R\$ 49,3 bilhões. O ato foi publicado no Diário Oficial do Estado. O texto foi aprovado na Assembleia Legislativa da Bahia na segunda (18).

A Área Social está contemplada com R\$ 30,1 bilhões, 62,4% do total de recursos orçados para 2021. Têm participação destacada na LOA as funções Saúde (15,7%), Educação (13,1%) e Segurança Pública (10,2%). A expectativa para 2021 é que a retomada gradativa da atividade econômica no Estado impulse a recuperação dos setores da Indústria e dos Serviços, os mais atingidos pelos impactos causados pela pandemia do coronavírus.

“Mesmo com todas as restrições fiscais e incertezas macroeconômicas, estamos focados na manutenção do nível de investimentos públicos, já que a Bahia é o segundo Estado que mais



---

R\$ 5 bilhões”, disse o secretário quando entregou a proposta orçamentária ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Nelson Leal (PP), em 30 de setembro.

O secretário também citou projetos estruturantes como vetores de desenvolvimento e integração regional, a exemplo da Ponte Salvador-Ilha de Itaparica, dos projetos de mobilidade urbana e interurbana, manutenção e construção de novas estradas, ações nas áreas de infraestrutura hídrica e esgotamento sanitário, de incentivo à produção da agropecuária com ênfase na agricultura familiar, assim como na recuperação de setores mais afetados pela pandemia, como o turismo, “setor este que estamos com vários projetos de atração de investimentos na Bahia”.

“A área de energia também é preponderante para fazer a economia da Bahia girar, com projetos que já temos consagrados em leilão e que terão início em janeiro de 2021”, disse Pinheiro, ao explicar ainda que o governo espera que o setor da agropecuária mantenha-se vigoroso, embalado pelo bom desempenho da produção de grãos, pela demanda crescente por alimentos e preços mais competitivos no mercado externo.



## MAIS NOTÍCIAS

---

ECONOMIA 08h39 de 20/01/2021

### **Itaú transfere R\$ 1 milhão após cometer falha com o Pix e processa bancos**

Erro no sistema fez com que o banco duplicasse as transferências pelo Pix



## ECONOMIA

---

Publicado em 19/01/2021 às 14h17.

# Varejo baiano teve perdas de R\$ 6,2 bi nos primeiros nove meses da pandemia

Em novembro, segundo a Fecomércio-BA, o crescimento no faturamento foi o mais modesto no período da retomada, iniciada em agosto

Redação



Foto: divulgação Fecomércio-BA

O comércio varejista baiano teve expansão de 0,5% em novembro de 2020, no comparativo com igual mês do ano anterior. O desempenho é o mais tímido desde o início da reabertura do setor, a partir de agosto. Nos nove meses iniciais da pandemia, a perda acumulada é de R\$ 6,2 bilhões, de acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-BA).

“No acumulado do ano, o varejo baiano retraiu 7,1% e 7,7% se considerar o período da pandemia, de março a novembro”, acrescenta Guilherme Dietze, assessor econômico da Fecomércio-BA. O crescimento menor, prossegue o economista, já era esperado, mesmo com a black friday. A redução do auxílio econômico e a chegada da segunda onda de Covid-19 represaram o consumo. Em novembro, o faturamento do setor alcançou R\$ R\$ 10,67 bilhões.



bastante favoráveis, estão num nível muito abaixo dos meses anteriores. As lojas de eletroeletrônicos, por exemplo, estavam subindo 46% nos dois meses anteriores e passa agora para os 13,3% de novembro”, cita o economista.

“Os supermercados que estavam numa sequência positiva desde fevereiro, apontaram queda no mês de novembro de 4,1%. O setor básico de consumo também começa a sentir os impactos da redução do auxílio emergencial. Os empregos criados ao longo do segundo semestre no estado só foram suficientes para reduzir o saldo negativo que em novembro estava acumulado em -4,8 mil postos formais fechados no ano”, comenta Dietze.



## MAIS NOTÍCIAS

---

ECONOMIA 08h39 de 20/01/2021





## Com embaixadores, governador busca atrair nova indústria automobilística e mais oportunidades para a Bahia

19 janeiro 2021



Embaixada do Japão em Brasília - Foto: Carlos Prates/GOVBA

O governador da Bahia, Rui Costa, está numa agenda propositiva frente aos impactos que o fechamento da montadora Ford impôs ao estado. Nesta terça-feira (19), em Brasília, ele esteve nas embaixadas da Índia, Coreia do Sul e do Japão para destacar a presença do parque automobilístico disponível, a força de trabalho com expertise no setor e a garantia de o Estado contribuir para que uma nova indústria se instale na Bahia.

Com o embaixador da Índia, Suresh K. Reddy, ele iniciou a corrida por novas negociações, que abarquem tanto o setor automotivo quanto outros setores potenciais. A Índia possui uma indústria automobilística de crescimento exponencial, com destaque para a empresa Tata Motors, hoje dona da Jaguar e Land Rover, e para a Mahindra, que já possui atividade no Brasil, em Porto Alegre.

Rui abriu o encontro com um convite direto. “Queremos convidar as fabricantes indianas para conhecer a área antes ocupada pela Ford para avaliar a possibilidade de instalação num dos maiores parques existentes no Brasil, inclusive com porto exclusivo”, disse o governador a Reddy, que respondeu ter interesse de que companhias indianas estejam no Brasil e na Bahia, além de querer iniciar parcerias no campo tecnológico, área que a Índia tem ampliado investimentos, assim como a Bahia.



Embaixada da Índia em Brasília – Foto: Carlos Prates/GOVBA

A conversa com o embaixador do governo do Japão, Akira Yamada, seguiu o mesmo viés. A indústria automotiva do país é composta por grandes empresas, a exemplo da Nissan, Toyota e Honda.

Um dos integrantes da comitiva de Rui Costa, o presidente da Fieb, Antônio Alban, destacou o algo a mais que a Bahia pode propiciar para além de incentivo fiscal. A capacidade de formação de mão de obra, o centro de tecnologia, que está entre os maiores do Brasil. “Queremos propiciar junto à manufatura a tecnologia embarcada”, pontuou Alban.

A relação comercial também esteve sob a mesa de negociação com o embaixador da Coreia do Sul, Kim Chan-Woo, que ficou impressionado com a estrutura do Senai/Cimatec. O representante sul coreano assegurou difundir as informações com o setor industrial de seu país. Ele citou o exemplo da Hyundai no Brasil e a necessidade de uma menor burocratização para mais negócios com este país.

Ao lado do governador, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim, destacou a formação dos profissionais baianos que buscam oportunidade, frente aos desligamentos da Ford. “As visitas às embaixadas permitiram passar um pouco da qualificação técnica dos profissionais, formados pelo Senai e escola técnica, e ainda apresentamos a amplitude do complexo deixado pela Ford, o maior da América do Sul”.



Embaixada da Coreia do Sul em Brasília – Foto: Carlos Prates/GOVBA

Estiveram presentes em todas as agendas, acompanhando o governador Rui Costa, o vice-governador, João Leão; o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães; o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Antônio Alban; o diretor de Tecnologia e Inovação do Senai Cimatec, Leone Peter Andrade; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim; e o superintendente de Atração e Desenvolvimento de Negócios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Paulo Guimarães.

**Repórter: Camila Peres**





**CAPA** ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/CAPA](https://www.bahiaja.com.br/capa)) **ÚLTIMAS NOTÍCIAS** ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ULTIMASNOTICIAS](https://www.bahiaja.com.br/ultimasnoticias))  
**MIUDINHAS** ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/TASSOFRANCO/MIUDINHAS](https://www.bahiaja.com.br/tassofranco/miudinhas)) **COLUNISTAS** ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/COLUNISTAS](https://www.bahiaja.com.br/colunistas))  
**ARTIGOS** ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ARTIGOS](https://www.bahiaja.com.br/artigos)) **FALE CONOSCO** ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/FALECONOSCO](https://www.bahiaja.com.br/faleconosco))  
quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

## POLÍTICA ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/POLITICA](https://www.bahiaja.com.br/politica))

### Governador Rui Costa sanciona a Lei Orçamentária da Bahia para 2021

O Orçamento está projetado em R\$ 49,3 bilhões

Ascom Seplan , Salvador | 19/01/2021 às 15:03



Governador Rui Costa sanciona a Lei Orçamentária da Bahia para 2021

Foto: Secom/BA

O Governador Rui Costa sancionou, nesta terça-feira (19), a Lei Orçamentária Anual (LOA) da Bahia para este ano de 2021. A LOA estima a receita e fixa a despesa do Estado, apresentada sob a forma de orçamento-programa. O Orçamento está projetado em R\$ 49,3 bilhões. O ato foi publicado no Diário Oficial do Estado. O texto foi aprovado na Assembleia Legislativa da Bahia na segunda-feira (18).

A Área Social está contemplada com R\$ 30,1 bilhões, 62,4% do total de recursos orçados para 2021. Têm participação destacada na LOA as funções Saúde (15,7%), Educação (13,1%) e Segurança Pública (10,2%). A expectativa para 2021 é que a retomada gradativa da atividade econômica no Estado impulse a recuperação dos setores da Indústria e dos Serviços, os mais atingidos pelos impactos causados pela pandemia do coronavírus.

“Mesmo com todas as restrições fiscais e incertezas macroeconômicas, estamos focados na manutenção do nível de investimentos públicos, já que a Bahia é o segundo Estado que mais realiza investimentos, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo. Por isso estamos apontando na perspectiva de ampliar nosso investimento com recursos do Estado, para alcançar o nível de R\$ 3 bilhões”, ressaltou o secretário quando entregou a proposta orçamentária ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Nelson Leal, em 30 de setembro.

O secretário também citou projetos estruturantes como vetores de desenvolvimento e integração regional, a exemplo da Ponte Salvador-Ilha de Itaparica, dos projetos de mobilidade urbana e interurbana, manutenção e construção de novas estradas, ações nas áreas de infraestrutura hídrica e esgotamento sanitário, de incentivo à produção da agropecuária com ênfase na agricultura familiar, assim como na recuperação de setores mais afetados pela pandemia, como o turismo, “setor este que estamos com vários projetos de atração de investimentos na Bahia”, completou.

“A área de energia também é preponderante para fazer a economia da Bahia girar, com projetos que já temos consagrados em leilão e que terão início em janeiro de 2021”, disse Pinheiro, ao explicar ainda que o governo espera que o setor da agropecuária mantenha-se vigoroso, embalado pelo bom desempenho da produção de grãos, pela demanda crescente por alimentos e preços mais competitivos no mercado externo.



([https://www.bahiaja.com.br/enviarnoticia?](https://www.bahiaja.com.br/enviarnoticia?idEditoria=12&idNoticia=130213)

[idEditoria=12&idNoticia=130213](https://www.bahiaja.com.br/enviarnoticia?idEditoria=12&idNoticia=130213))

### MAIS NOTÍCIAS



(<https://www.bahiaja.com.br/politica/noticia/2021/01/19/covid-nao-da-tregua-e-sao-registrados-mais-4004-casos-novos-na-bahia,130220,0.html>)

**COVID NÃO DÁ TRÉGUA E SÃO REGISTRADOS MAIS 4.004 CASOS NOVOS NA BAHIA**

(<https://www.bahiaja.com.br/politica/noticia/2021/01/19/covid-nao-da-tregua-e-sao-registrados-mais-4004-casos-novos-na-bahia,130220,0.html>)

(<https://www.bahiaja.com.br/politica/noticia/2021/01/19/covid-nao-da-tregua-e-sao-registrados-mais-4004-casos-novos-na-bahia,130220,0.html>)

Veículo: Política Livre	
Data: 20.01.2021	Caderno: Economia



20 de janeiro de 2021 | 08:52

## Secretário Fábio Vilas-Boas volta a pedir liberação da Anvisa pela Sputnik V: ‘Temos que viabilizar o uso emergencial’

### BAHIA

O secretário da Saúde da Bahia (Sesab), Fábio Vilas-Boas, voltou a pedir em uma publicação nas redes sociais na manhã desta quarta-feira (20) a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do uso emergencial da vacina russa Sputnik V.

“Sputnik e a agência europeia preparando o registro na Europa. Triste o que está acontecendo no Brasil. Temos que viabilizar o uso emergencial da Sputnik V”, escreveu o titular da pasta no estado, em seu perfil no Twitter.

O Governo da Bahia entrou no sábado (16) com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para que o estado possa fazer a compra direta do imunizante. Um acordo de cooperação para 50 milhões de doses já havia sido assinado em setembro.

Veículo: G1	Economia
Data: 19/01/2021	



## **MP do Contribuinte Legal: em um ano, governo negocia R\$ 81,9 bilhões mas só arrecada R\$ 1,7 bi**

**Negociação dos acordos começou em dezembro de 2019. Valor arrecadado no ano passado ficou abaixo da estimativa do Ministério da Economia, que previa retorno de R\$ 5,5 bilhões em 2020.**

**Por Laís Lis, G1 — Brasília**

19/01/2021 18h08 Atualizado há 16 horas

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional negociou, entre dezembro de 2019 e o fim de 2020, o pagamento de R\$ 81,9 bilhões em acordos de transação ligados à dívida ativa da União. Do valor negociado, no entanto, só R\$ 1,7 bilhão foi pago até o mês passado.

Os dados foram divulgados nesta terça-feira (18) pelo Ministério da Economia e ficam abaixo da previsão de arrecadação feita pela pasta na regulamentação dos acordos. Na época, o governo estimou que arrecadaria R\$ 5,5 bilhões com a renegociação em 2020.

Segundo o Ministério da Economia, de dezembro de 2019 a janeiro de 2021, foram efetivados 268.215 acordos de transação, o que permitiu que 819.194 inscrições na dívida ativa da União fossem regularizadas.

Os acordos de transações tributárias foram regulamentados pela **medida provisória 899, de outubro de 2019, que ficou conhecida como “MP do Contribuinte Legal”**. A medida, que foi transformada em lei em 2020, trazia regras para incentivar acordos entre a União e seus devedores. No caso de cobrança da dívida ativa, a lei permite descontos de até 50% sobre o total do débito, percentual que poderá chegar a 70% para pessoa física e micro ou pequena empresa.

Com a regulamentação da transação tributária o governo pretendia receber ao menos parte de uma dívida trilionária. A negociação também visa reduzir o número de processos no âmbito administrativo e judicial.

# Ford: Governo pode buscar empresas de outros setores para assumirem fábricas

Estratégia seria adotada caso concorrentes no setor automotivo não se interessem por plantas, diz secretário. Marcas sondadas até agora não se empolgaram

Eliane Oliveira

19/01/2021 - 14:52 / Atualizado em 20/01/2021 - 08:21



Ford: governo sonda empresas para assumir fábrica Foto: WOLFGANG RATTAY / REUTERS

| Newsletters

BRASÍLIA - O governo já avalia sondar indústrias de outros setores para assumir as fábricas da Ford que [serão fechadas no Brasil](#), caso nenhuma montadora se interesse pelas plantas. A afirmação é do secretário de

## **Viu isso?** Ford chama trabalhadores de volta para produzir peças de reposição, após anunciar demissão

Segundo ele, entre os segmentos que podem se interessar nas unidades estão empresas ligadas à área de metalurgia. Ene enfatizou que é difícil encontrar alguma companhia que queria comprar uma fábrica com capacidade produtiva de 250 mil veículos por ano.

— Não é simples trazer alguém que consiga ocupar esse volume. O mercado interno e internacional sofreu muito com a pandemia. Outra saída seria indústrias de outros setores, em especial metal mecânica, assumir as unidades fabris — disse o secretário ao GLOBO.

Ene ressaltou que o governo federal está coordenando e agilizando as conversas, mas avaliou que a solução será dada pela Ford, tanto no que diz respeito aos trabalhadores como ao repasse de seu patrimônio no país a outro grupo empresarial.

## **E o meu carro?** O que vai acontecer com os veículos da Ford? Perdem valor? Estoques terão descontos? Tire suas dúvidas

Como mostrou O GLOBO semana passada, o governo federal abriu conversas com três montadoras para verificar o interesse das empresas.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

O secretário confirmou as negociações e afirmou que uma delas demonstrou interesse maior. Ele se negou a revelar os nomes das empresas, por uma questão de estratégia empresarial.

### **Justa causa:** Trabalhador que se recusar a tomar vacina ou usar máscara pode ser demitido

Nos bastidores, nomes como a GM, Fiat e Chery eram citadas por integrantes da equipe econômica nos últimos dias como exemplos de montadoras que têm investido no país.

Na semana passada, a GM negou ter interesse nas plantas e disse que isso não fazia parte do plano de expansão da companhia no país.

CRONOLOGIA: OS MAIS DE CEM ANOS DA FORD NO BRASIL

---

1 de 18



**1919**

A fundação da filial brasileira da Ford foi no dia 24 de abril, com capital inicial de US\$ 25 mil.. Em 1º de maio, a empresa iniciou a montagem do Modelo T em um galpão na Rua Florêncio de Abreu, em São Paulo, com peças importadas. Em 1921, mudou-se para um edifício próprio, na Rua Solon, 809.

 Foto:  
Reprodução

Foto: Reprodução

---

Além das sondagens junto às empresas, o governo tem como foco a requalificação e o aproveitamento dos trabalhadores demitidos, estimados em cerca de 5 mil pessoas.

Para ele, os funcionários da Ford podem ser reaproveitados, por exemplo, pelas indústrias de plásticos e materiais de construção, além do próprio setor automotivo.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

**Multinacionais desistem:** [Crise e custo Brasil fazem indústria cair a menor nível em mais de 70 anos](#)

Quando surgir um interessado com reais intenções de assumir o negócio, este fará um "realinhamento de interesses" com a Ford, que se beneficia, hoje, com regimes de incentivos fiscais. Os governos estaduais serão chamados a participar das conversas etudo será negociado, frisou Ene.


**Veja:** [Saída da Ford mostra risco de país perder o bonde na corrida pelos carros elétricos](#)



Ele destacou que foi criado um grupo de trabalho no governo, para encontrar uma forma de aproveitar as plantas, com foco total nos trabalhadores. Mas, antes, será preciso aguardar os desdobramentos das negociações com os sindicatos.


## SAIBA MAIS

---

 EC São Paulo ( SP )  
12/01/2021  
Fechamento das fabricas da Ford no Brasil . Foto: Edilson Dantas / O Globo Foto: Edilson Dantas / Agência O Globo

ECONOMIA

**País perdeu uma multinacional a cada três meses desde 2018, da indústria ao varejo**

 Um carro elétrico da Mini é exibido no estande da fabricante no Salão do Automóvel de Frankfurt Foto: Tobias Schwarz / AFP

ECONOMIA

**Com avanço de carros elétricos e híbridos, petroleiras correm para fazer combustível verde**

ECONOMIA

**Fuga de cérebros: pandemia acelera saída de profissionais qualificados para trabalhar no exterior**

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

# Inadimplência volta a subir principalmente entre pequenas empresas, com fim das medidas de auxílio

Pesquisa mostra que 68% dos pequenos negócios têm dívidas em aberto ou contas atrasadas. Situação deve se agravar sem extensão de benefícios e alívio tributário, dizem economistas

Raphaela Ribas e Gabriel Shinohara

20/01/2021 - 04:30 / Atualizado em 20/01/2021 - 07:05



Anselmo Guimaraes, dono do Bistro das Artes, passou a desempenhar outras funções junto a seus funcionários Foto: Antonio Scorza / Agência O Globo

RIO E BRASÍLIA -As medidas de auxílio a empresas chegaram ao fim, mas a pandemia, não. Após meses de baixa na inadimplência como resultado de acesso a crédito e diferimento de impostos, as empresas começam a receber a fatura da crise em um ambiente econômico ainda afetado pelo coronavírus

**Portugal:** [Quer viver, trabalhar e empreender? Confira os incentivos para você fazer isso no interior](#)

A expectativa dos economistas é que as dívidas em atraso ou débitos em aberto cresçam mais entre micro e pequenas empresas, principalmente nos segmentos de comércio e serviços, que dependem mais da movimentação de pessoas.

Pesquisa do Sebrae mostra que, em novembro, 68% dos pequenos negócios no país tinham dívidas em aberto ou contas em atraso. Os débitos incluem contas com bancos, impostos e taxas, aluguel, fornecedores de matéria-prima e serviços.

**Avanço:** [Cooperativas viram saída para crédito a pequenas empresas](#)

— A conta começa a bater na porta das empresas e muitas não estarão preparadas para assumir a dívida, porque serviços e comércio ainda estão se recuperando. O problema é que não tem nenhum programa de crédito ativo, e as incertezas daqui para frente causarão temor e devem diminuir a oferta de crédito nos bancos. Com isso, o empresário perde capacidade de pagamento — afirma Guilherme Reche, analista do Sebrae Rio.

A taxa de inadimplência geral, considerando todos os portes de empresas, passou de 3% em 2019 para 2,3% no ano passado. Segundo Luiz Rabi, economista-chefe da Serasa Experian, a inadimplência caiu de forma geral durante a pandemia, inclusive para pessoas físicas.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

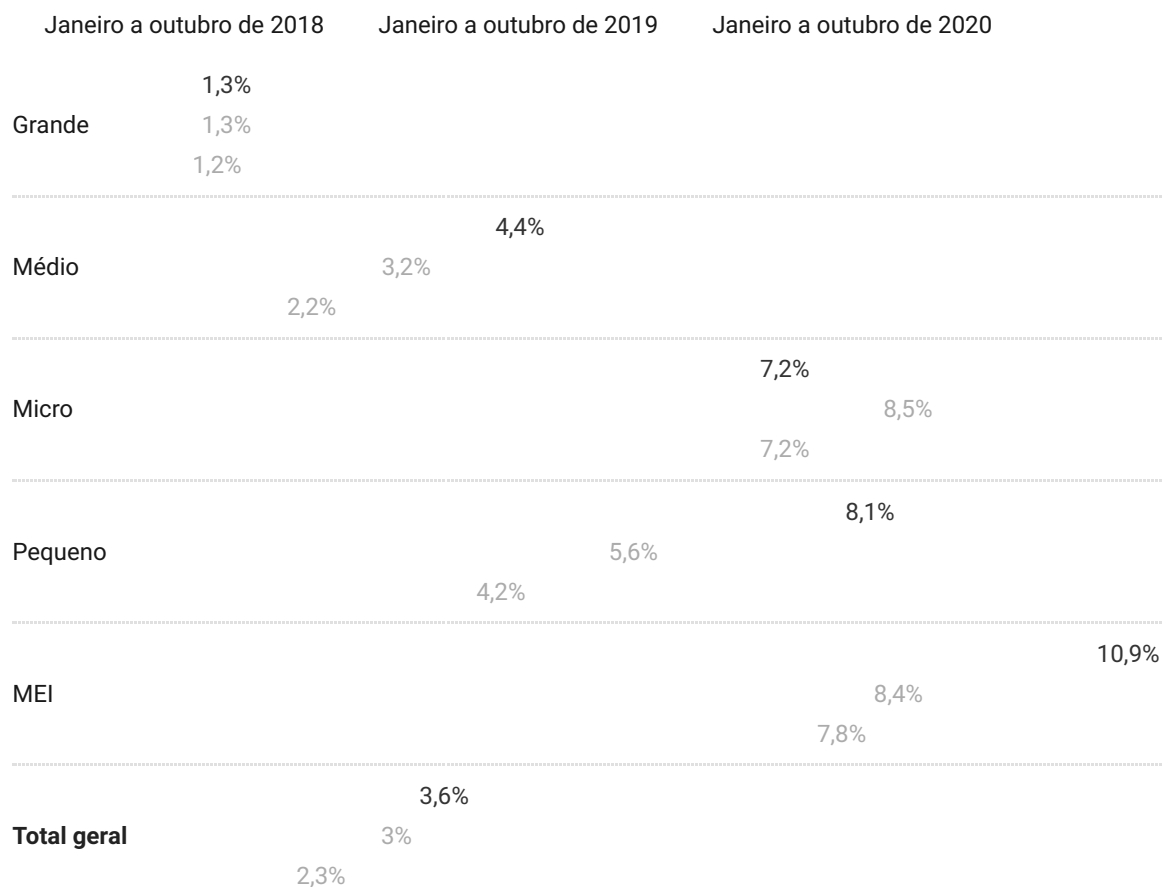
---

**Pronampe:** [Pequenas empresas contratam R\\$ 5 bilhões nos últimos dois dias do ano](#)

Isso aconteceu em razão de medidas como o pagamento do auxílio emergencial, criado para ajudar os informais a atravessarem a crise, a taxa básica de juros na mínima histórica e outras medidas de estímulo. Agora, porém, a expectativa é de alta a partir de fevereiro:

— Tudo aquilo que ajudou a reduzir a inadimplência no ano passado vai ser descontinuado e é provável que ela volte a subir.

## Taxa média de inadimplência em empresas



Fonte: Sebrae • Criado com [Datawrapper](#)

O economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, espera que a inadimplência chegue ao dobro da registrada no ano passado e recomenda que as empresas busquem renegociar:

— A lógica das empresas é a mesma de uma casa. O ideal é tentar negociar a curto prazo toda dívida que puder. Mas, se está entrando menos recursos, tem que pagar o essencial e escolher o que adiar.

---

## Aumento de casos de Covid

Levantamento feito pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) mostra que entre 24 de dezembro e 4 de janeiro, 57% dos estabelecimentos não conseguiram pagar em dia despesas com impostos, aluguel, salários e fornecedores. Entre eles, 63% estão em atraso com o Simples Nacional.

O aumento de casos de Covid-19 já afeta os negócios. Apenas 19% estão funcionando como bufê, enquanto 76% estão com salão aberto e outros 16% atuam apenas com delivery ou retirada no local.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, afirma que o setor caminha para a “insolvência” e defende um programa de refinanciamento do Simples Nacional.

**Burocracia:** [Licenças e exigências burocráticas custam R\\$ 80 bi a pequenas empresas](#)

— Falta os governos terem sensibilidade de que as coisas pioraram e pioraram muito. Outra situação que preocupa os donos de bares e restaurantes é a manutenção dos empregos.

O endividamento também é fator de preocupação para o setor. Apesar de 84% dos empresários de bares e restaurantes afirmarem que estão em dia com o pagamento de empréstimos, 64% fizeram novas dívidas para manter o negócio.

Segundo Solmucci, muitos ainda se encontram no período de carência de empréstimos contraídos no ano passado, mas o benefício deve acabar no

começo do ano. Mais da metade deles (53%) estimam que vão precisar de mais de um ano para que as dívidas voltem a um patamar aceitável.

---

## ‘A conta não fecha’

O empresário Anselmo Guimarães tenta equilibrar os empréstimos feitos antes da pandemia, o financiamento do imóvel onde montou seu restaurante, o fluxo baixo de clientes e a alta de preços dos alimentos.

O Bistrô das Artes fica no Centro e costumava receber uma média de 200 clientes no salão e 50 quentinhas por dia. Com a pandemia, a adoção do home office e o esvaziamento do centro da cidade, o cenário mudou:

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

— A conta não fecha. Não consegui empréstimo bancário ano passado e o único recurso que usei foi a redução da jornada. Já tinha pendências financeiras com bancos e isso piorou muito com a pandemia. Vou pagando conforme der. Hoje, estamos no modo sobrevivência. Não tenho muito o que fazer.

**Plano de saúde:** [Conta do reajuste suspenso em 2020 chegou. Tire suas dívidas](#)

Já o empresário Francisco Muanis tinha quatro pizzarias no início da pandemia. Fechou uma delas e suspendeu o negócio em outra até o fim do ano passado. Ele conseguiu dois empréstimos pelo Pronampe, programa de crédito lançado durante a crise e encerrado no fim do ano passado, e a primeira parcela começa a ser paga em maio. E enfrenta outras dívidas:


— Precisamos de ajuda para manter os empregos. Agora está mais complicado porque não temos mais as flexibilizações e ajuda que tínhamos no início.

Para especialistas, a melhora do cenário para as pequenas empresas vai depender da retomada do mercado de trabalho. Mais gente trabalhando significa mais renda para consumo e mais faturamento para as empresas.

— O ponto é que o mercado de trabalho precisa evoluir, mas ainda há muitas incertezas, como o tempo necessário para vacinação, o tempo de resposta à imunização, a segunda dose, entre outros aspectos — resumiu Imaizumi, da LCA.

## SAIBA MAIS

---

 O antigo escritório da green4T: a empresa achou bom não ter de lidar com a logística ao vender seus móveis e equipamentos, já que o comprador é que fica encarregado de retirar os itens Foto: Divulgação

ECONOMIA

**Com home office e empresas fechando, cresce busca por leilões e sites de móveis usados**

---

ECONOMIA

**Venda porta a porta cresce e vira saída para desemprego na pandemia**



Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 20/01/2021	Caderno: Economia



# Governo concede descontos de R\$ 25,6 bilhões em negociações de dívidas tributárias em 2020

*Valor é quase um terço dos R\$ 81,9 bilhões que foram alvo dos acordos, firmados com mais de 268 mil contribuintes; negociação foi feita por meio de lei criada no ano passado, já durante a pandemia*

**Idiana Tomazelli, O Estado de S. Paulo**

19 de janeiro de 2021 | 20h59

BRASÍLIA - O governo federal concedeu R\$ 25,6 bilhões em descontos a devedores que optaram por renegociar seus débitos com a **Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN)** durante o ano de 2020. O valor é quase um terço dos R\$ 81,9 bilhões que foram alvo dos acordos, firmados com mais de 268 mil contribuintes. Os débitos junto à PGFN são aqueles já questionados no âmbito administrativo e que acabaram sendo confirmados pelos fiscalizadores. Eles ficam inscritos na **Dívida Ativa da União (DAU)**.

A negociação foi realizada por meio da chamada “transação tributária”, modalidade que virou lei em 2020 e que foi usada pelo governo como forma de dar um alento a empresas que tiveram sua situação financeira piorada devido à pandemia do **novo coronavírus**.

Na transação tributária, os descontos são direcionados exclusivamente a contribuintes que comprovam baixa capacidade de pagamento ou que tiveram suas finanças prejudicadas pela pandemia. Os abatimentos podem chegar a 100% dos juros, multas e encargos, desde que não ultrapasse 70% do total do débito no caso de pessoas físicas, micro e pequenas empresas ou 50% no caso das demais pessoas jurídicas. Quem manteve capacidade de pagamento foi agraciado com prazos maiores: até 145 meses (12 anos e um mês).

Apesar dos descontos, o governo rechaça comparações com os **Refis**, programas de refinanciamento tributário que ficaram conhecidos por conceder abatimentos de forma indiscriminada, inclusive a maus pagadores. Técnicos do governo são contra esse tipo de programa devido a seus efeitos negativos sobre a arrecadação: a avaliação é que a expectativa de um Refis pode minar a disposição dos contribuintes de pagar tributos em dia, prejudicando os cofres públicos.

Além disso, boa parte dos débitos inscritos na Dívida Ativa são de difícil recuperação. No fim de 2019, havia R\$ 2,436 trilhões em dívidas pendentes junto à PGFN, sendo que R\$ 795,2 bilhões eram avaliados com boa chance de pagamento.

Desde sua implementação, no fim de 2019, a transação na dívida ativa permitiu a recuperação de mais de R\$ 1,7 bilhão. Esse é o valor arrecadado de forma imediata para os cofres públicos. Segundo apurou o **Estadão/Broadcast**, a avaliação sobre a adesão é positiva dentro do governo, considerando o contexto da pandemia. O número de acordos cresceu e foi maior em dezembro, dado o fim do prazo para a adesão no dia 29 do mês passado.

A transação tributária pode ser feita por adesão, em que o contribuinte presta as informações e recebe as propostas de acordo, ou individual, em que o devedor faz uma proposta de acordo mais customizada e negocia com o governo.

Segundo a PGFN, já foram celebradas mais de duas dezenas de negociações individuais de grande porte, permitindo a regularização de um passivo superior a R\$ 2 bilhões. Em uma dessas negociações, o clube de futebol **Cruzeiro** fez um acerto para pagar um débito de R\$ 334 milhões com um desconto de quase 50%. A dívida foi reduzida a R\$ 178 milhões, parcelados em 60 meses no caso de débitos previdenciários e 165 meses nos demais casos.

## Rio se diz “pronto” para novo socorro

Pedido de adesão do Estado a uma nova versão do Regime de Recuperação Fiscal deve ocorrer já em março

Por **Rodrigo Carro e Francisco Góes** — Do Rio

20/01/2021 05h01 · Atualizado há 5 horas



Guilherme Mercês, secretário do Rio: pacote tributário está sendo preparado para os primeiros meses do ano — Foto: Leo Pinheiro/Valor

O governo fluminense fará seu pedido de adesão a uma nova versão do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) no máximo uma semana depois da regulamentação da Lei Complementar nº 178, prevista para março. Sancionada em 14 de janeiro, a lei

reestrutura radicalmente o RRF. Pelos termos originais do acordo de socorro financeiro assinado em 2017, o Estado teria de desembolsar R\$ 60,1 bilhões em juros e amortizações da dívida com a União até 2023, de acordo com levantamento da Fazenda estadual.

“O orçamento do Estado é de R\$ 70 bilhões”, compara o titular da Fazenda fluminense, Guilherme Mercês, em entrevista ao **Valor**. “É draconiano, impossível. Por mais que eu feche todos os serviços públicos, não vou conseguir.” Se a adesão ao novo regime se concretizar, o serviço da dívida até 2023 cairá para R\$ 10,7 bilhões. Isso significa que quase R\$ 50 bilhões em compromissos financeiros com o governo federal seriam postergados.

O secretário considera a concessão à iniciativa privada de serviços de saneamento básico da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) como um “caminho sem volta”. A previsão é de que pelo menos R\$ 10,6 bilhões - valor referente à outorga mínima prevista em edital - sejam repartidos entre o Estado e os municípios atendidos.

“Sim, [o dinheiro da Cedae] realmente pode mudar muito o panorama das contas públicas do Estado”, reconhece Mercês. Ele destaca ainda que, por força de uma liminar concedida neste ano pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a dívida de R\$ 4,5 bilhões do Estado com o banco francês BNP Paribas será refinanciada nos termos da Lei Complementar nº 178.

O prazo para quitação da dívida venceu em dezembro do ano passado, sem que o Estado honrasse o pagamento. Como avalista da operação de crédito, a União teria o direito de executar contragarantias previstas em contrato. Na lista estão ações da Cedae, transferências federais e até receitas próprias do Estado.

A União está impedida de executar as contragarantias em virtude da decisão do STF. Na prática, pelo menos enquanto durar a vigência da liminar, o Estado do Rio poderia contar com os R\$ 4,5 bilhões que seriam destinados a ressarcir a União.

O Regime de Recuperação Fiscal previa um prazo máximo de permanência de seis anos, dividido em dois períodos de três. Já o Programa de Acompanhamento e Transparência Fiscal, estabelecido pela Lei Complementar nº 178, tem duração de

dez anos. Resultado do PLP nº 101, a lei complementar prevê a suspensão do pagamento de dívidas com a União e por ela garantidas. A suspensão nos pagamentos é total nos primeiros 12 meses. Terminado esse período, a cobrança será retomada de maneira escalonada ao longo de nove anos.

Mercês afirma que o Estado está “com tudo pronto” para solicitar a adesão ao novo programa. Como parte desse esforço, a Fazenda estadual prepara um novo plano de reequilíbrio fiscal.

Mais do que um plano, a adequação à Lei Complementar nº 178 vai requerer uma série de reformas estruturais a serem discutidas com a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Entre as exigências, estão a criação de um teto de gastos estadual, a adoção de uma forma mais realista de mensuração das despesas de pessoal e a alteração de regras no regime próprio de previdência social.

Para este ano a secretaria fluminense trabalha com um planejamento para que inclui medidas em três frentes principais: recuperação do caixa estadual, reestruturação das dívidas e modernização tributária. O Estado planeja lançar no mês que vem um novo programa de refinanciamento de dívidas (Refis).

Mercês adianta ainda que o Executivo prepara um pacote tributário para ser encaminhado nos primeiros meses do ano à Alerj. O objetivo principal é reduzir o número de leis relacionadas a incentivos fiscais e ao ICMS. “Hoje o Rio de Janeiro tem quase 300 leis de ICMS”, disse o secretário. “Vamos dar um grande choque de simplificação nesse sistema tributário estadual.”

Apesar da desaceleração econômica provocada pela pandemia, o Estado do Rio terminou o ano com crescimento nominal de 3,9% da receita tributária, na comparação com 2019. O resultado final - uma arrecadação de R\$ 52,2 bilhões no ano passado - foi influenciado principalmente pela recuperação econômica no segundo semestre. A projeção para este ano é de estabilidade em termos reais na arrecadação de ICMS, frente a 2020, ano marcado por receitas extraordinárias (não recorrentes).

O montante de royalties e participações especiais cobrados sobre a produção de petróleo - que representam entre 15% e 20% da receita corrente líquida fluminense - deve aumentar 15% neste ano. A projeção da Secretaria estadual de Fazenda leva em consideração uma cotação internacional do barril de petróleo entre US\$ 50 e US\$ 55.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

---

LINK PATROCINADO

**Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege**

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

**Uma plataforma virtual de vendas inédita.**

MERCEDES-BENZ DO BRASIL

LINK PATROCINADO

**Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.**

OKINA

LINK PATROCINADO

**O tênis que não machuca**

POOPE

LINK PATROCINADO

**Novo gel clareador de manchas vira febre em Campo Alegre De Lourdes**

MELAN-FREE

LINK PATROCINADO

**Moça tira foto do namorado – mas quando dá um zoom, chama a polícia imediatamente**

BRIGHT-SIDE.LIFE

por taboola

---

## Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

**Questionado sobre demissão no BB, Bolsonaro pede troca de pergunta a apoiador**

VALOR INVESTE

**Razão para demora do início da vacinação no país é pergunta a ser respondida por Bolsonaro, diz Doria**

# Área econômica avalia volta de corte e suspensão de jornada e salários

Proposta tem como objetivo reduzir desemprego

Por Edna Simão — De Brasília

20/01/2021 05h01 · Atualizado há 5 horas

---

A equipe econômica estuda a possibilidade de renovar o Programa de Preservação de Renda e do Emprego (BEm), que permite a suspensão de contrato e a redução de jornada e salário do trabalhador. A análise ainda é preliminar, mas a medida é vista como opção para impedir um aumento do desemprego no país, o que preocupa o governo.

Segundo fontes ouvidas pelo **Valor**, se houver uma programação, o modelo será diferente e mais restritivo. Alguns técnicos são contrários, por exemplo, a uma medida setorial.

Em abril de 2020, o governo editou a Medida Provisória (MP) 936, permitindo a redução de salário e jornada e suspensão de contratos com compensação salarial parcial pelo governo para minimizar os efeitos da pandemia do coronavírus na economia e evitar uma onda de demissões. Inicialmente, a redução da jornada foi permitida por três meses e a suspensão de contrato por dois meses. A medida foi prorrogada algumas vezes, mas encerrou em dezembro.

Uma dificuldade para se renovar uma medida como essa é fiscal. Segundo balanço feito em dezembro pelo Ministério da Economia sobre o impacto fiscal das medidas adotadas para o combate do coronavírus, a despesa com o chamado BEm seria de R\$ 51,5 bilhões. Até dia 18 de dezembro, 9,838 milhões de trabalhadores haviam

sido beneficiados em cerca de 20 milhões de acordos com 1,464 milhão de empregadores.

Outras medidas estão no cardápio da equipe econômica para tentar manter a economia aquecida mesmo com o fim do auxílio emergencial neste ano. O debate em torno da antecipação do 13º salário dos aposentados do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e do abono salarial já está mais amadurecido. No momento, segundo fonte, está sendo analisado pelo secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues. Essa medida envolveu R\$ 24,3 bilhões.

Também está sendo considerado um novo diferimento (adiamento) de pagamentos de tributos federais, que pode ser uma alternativa para dar um pouco de “folga” no caixa das empresas, ou seja, uma espécie de capital de giro, para que elas possam ter maior capacidade produtiva e, se possível, abrir um espaço para o investimento. No caso do diferimento de tributos federais por três meses feito em 2020, a equipe econômica tinha como objetivo dar um alívio de R\$ 33,3 bilhões, recurso que seria “devolvido” aos cofres públicos a partir de agosto.

Segundo técnicos ouvidos pelo **Valor**, a adoção de novas medidas depende da definição da eleição das mesas da Câmara e do Senado. Além disso, os próprios parlamentares podem aprovar a renovação, por exemplo, do auxílio emergencial.

A equipe econômica não vai se opor à retomada do benefício, se isso se fizer necessário. A nova despesa, porém, precisará estar ancorada nas condições fiscais da União, frisou.

Outro interlocutor da economia espera que o início da vacinação retire “parte” da pressão para renovação do auxílio emergencial. “Temos que nos preocupar com o mercado de trabalho porque, a despeito de ampliar o prazo de medidas de transferência de renda, sabemos que acabam com o tempo. Temos que ter mercado para absorver esses trabalhadores”, explicou.



## Estados retêm 2ª dose para garantir intervalo

Governos estaduais retêm segunda dose da vacina para que municípios façam a imunização respeitando intervalo recomendado

Por **Anais Fernandes e Gabriel Vasconcelos** — De São Paulo e do Rio

20/01/2021 05h01 · Atualizado há 5 horas

---

Governos estaduais estão redistribuindo apenas metade das vacinas Coronavac aos seus municípios e guardando o restante para garantir a aplicação da segunda dose no intervalo recomendado. “A orientação do governo federal foi para que se respeitasse o intervalo de 21 a 28 dias, tanto que a sugestão foi que os Estados pudessem reter metade das doses e fazer uma segunda entrega. A maioria está fazendo assim”, disse ao **Valor** Carlos Lula, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e à frente da pasta no Maranhão.

Alguns Estados, porém, optaram por enviar de uma vez todos os imunizantes proporcionais a cada cidade, como Mato Grosso do Sul e Pernambuco. Segundo a Secretaria de Saúde pernambucana, o envio das duas doses foi definido em reunião da Comissão Intergestora Bipartite (CIB), com representantes da saúde do Estado e dos municípios, sob a condição de que elas sejam aplicadas respeitando a recomendação do ministério. A secretaria informou que, se uma cidade adotar estratégia diferente, terá de arcar com as eventuais consequências. A Secretaria de Saúde de Mato Grosso do Sul disse estar em contato direto com os municípios, orientando sobre o intervalo a ser observado.

“Não queremos que as segundas doses fiquem nos municípios. É muito mais fácil proteger 26 centrais de abastecimento do que 5.570 municipais”, afirma Wilames Freire, presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

(Conasems). A organização também orienta prefeituras para a vacinação em duas etapas respeitando o intervalo.

O Instituto Butantan, responsável pela Coronavac, informou que a estratégia de vacinação é definida pelo Ministério da Saúde, incluindo o intervalo entre as doses, que deve ser de, no mínimo, 14 dias e, no máximo, 28, sendo a média ideal de 21 dias. Bula no site do instituto diz que a resposta imune esperada depende de duas doses e que “a proteção em indivíduos com esquemas incompletos não foi avaliada nos estudos clínicos”.

Para Marco Antonio Stephano, professor de Ciências Farmacêutica da USP, é acertada a estratégia de reter metade das doses nos Estados enquanto a oferta de vacina for restrita. Segundo ele, a dose única estimularia o surgimento de anticorpos por período limitado, de seis a sete meses, sem a fixação de células de memória. “Dose única não seria um total desastre, porque alguma imunidade será conferida, mas pode ser encarada como desperdício de vacina, porque rebaixa a eficácia a patamar inferior ao mínimo (50%). É erro sanitário, imprudência com consequências que serão observadas por promotores de Justiça.” Stephano considera que é dever da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) fiscalizar e notificar os aplicadores na ponta, as prefeituras.

O fundador e ex-diretor da Anvisa, Gonzalo Vecina, concorda que a dose única limita “perigosamente” os efeitos da vacina, mas diz que isso não pode ser dimensionado porque o Butantan não divulgou informações sobre dose única. Para Vecina, no entanto, a responsabilidade de coordenar e orientar a campanha nos Estados é do Ministério da Saúde. “Deveria haver recomendação ostensiva [pela dose dupla], que não existe. Se acontecer dose única, vai ser mais uma barbearagem logística do governo federal.” Procurado, o ministério não se manifestou.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

**Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.**

OKINA



Por **Fernando Exman**

Trabalhou nas redações de "Investnews", "Gazeta Mercantil", ... [ver mais](#)

## Estados cobram novo auxílio emergencial

Plano de vacinação dá horizonte para fim da ajuda social

20/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

Mesmo que sob risco de tornar-se ainda mais minoritária na reforma ministerial prevista para depois de fevereiro, a ala fiscalista do governo submergiu. Seria prudente que pelo menos se recolocasse no debate sobre a necessidade de implementação de uma nova fase do auxílio emergencial. A ala política do Executivo está deixando rolar a discussão, que tem permeado os contatos entre os governadores e os candidatos a presidente da Câmara e do Senado. E pode sair fortalecida do recesso do Congresso.

A equipe econômica, por sua vez, corre o risco de chegar à mesa de negociação já com o prato feito e sendo servido. Neste caso, teria pouco a dizer, além de reiterar a premissa de que a conta precisa respeitar o teto de gastos.

### Plano de vacinação dá horizonte para fim da ajuda social

A situação no Amazonas, que vive uma segunda onda de covid-19 com consequências tenebrosas, aumentou a preocupação de diversos governadores. O episódio evidenciou a necessidade de o Estado assegurar os meios para se combater o coronavírus e também os efeitos da crise, com a preservação de empregos e da renda do cidadão mais pobre.

“Vamos ter um crescimento do desemprego e da miséria muito grande. É preciso o auxílio direto e também a prorrogação do programa que reduz a jornada e o salário”, ponderou um governador, citando a iniciativa formulada pelo Ministério da Economia que, segundo a pasta, já promoveu a celebração de acordos entre 1,5 milhão de empresas e 9,8 milhões de trabalhadores.

Isso não é pouco. Todas as partes envolvidas fizeram sacrifícios e certamente estariam em piores condições, se a medida não tivesse sido implementada. Outras iniciativas da área econômica foram positivas, mas os governadores querem mais.

“O Brasil gastou muito durante a pandemia, mas o estrago poderia ser muito maior”, resume outra liderança, também influente no Parlamento e entre seus colegas governadores. Para essa fonte, o risco de recrudescimento da crise tem nome e sobrenome: caos social.

Aliás, autoridades do governo federal também citavam esse perigo no início da pandemia, mas a expressão foi caindo em desuso na Esplanada dos Ministérios e no Planalto.

Um outro chefe de Executivo estadual argumenta que parcelas adicionais do auxílio emergencial seriam essenciais para dar tranquilidade até uma retomada mais perceptível da atividade econômica, o que agora se torna mais factível em razão do início da vacinação contra a covid-19. “É fundamental que se restabeleça o auxílio. A vacina é o início do fim, mas é o início. Não é o fim. O governo federal precisa avaliar isso até para que continuemos a preservar a economia, enquanto salvamos vidas.”

O tema está presente nas reuniões de governadores com os candidatos a cargos nas mesas diretoras do Legislativo. Alguns dos postulantes, inclusive, já levantaram a bandeira e prometem colocar em votação proposta de recriação de um novo auxílio financeiro emergencial, de R\$ 300 mensais, já a partir de fevereiro.

A portas fechadas, até mesmo os candidatos governistas dizem estar sensíveis aos apelos de que o Parlamento tome a dianteira. Eles sinalizam fidelidade ao presidente Jair Bolsonaro, e não ao ministro da Economia, Paulo Guedes, pois é o presidente da República quem está colocando em jogo seu prestígio político ao entrar na campanha para fazer os sucessores de Rodrigo Maia (DEM-RJ) na

presidência da Câmara e do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). Até por isso a equipe econômica deveria estar mais ativa nas negociações, as quais não tiraram férias.

Nesta equação, o início da vacinação se tornou um novo fator a ser considerado. Governadores passaram a argumentar que, como o programa de imunização já começou para valer, uma possível saída seria manter o auxílio até a conclusão da vacinação do grupo prioritário, o que ocorreria em abril. Agora existe, pelo menos, um horizonte.

Eles têm algumas contas na ponta do lápis. Até abril, 25% da população seria vacinada, abrindo espaço para a reabertura de diversas atividades econômicas. Além disso, mais parcelas da população poderiam ser vacinadas rapidamente, se o país tiver todos os insumos necessários e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberar a distribuição dos imunizantes fabricados dentro do país. Isso porque, de saída, a produção nacional de vacinas contra covid-19 poderia chegar a 80 milhões de doses por mês. A conta leva em consideração uma capacidade de produção do Instituto Butantan de 30 milhões de doses por mês, outras 30 milhões de doses pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e ainda 20 milhões de unidades da Sputnik pela União Química.

Enquanto isso, a definição da pauta de votações permanece sendo objeto das negociações. O ano legislativo nem começou para valer e o Palácio do Planalto já sinalizou aos seus aliados no Congresso que não apoiará nenhuma medida que possa prejudicar a camada mais pobre da população. Mesmo que seja alguma iniciativa defendida pela área econômica.

A queda da popularidade do presidente serviu de alerta e tende a fortalecer os argumentos da ala política do governo. Se o atual presidente do Senado tornar-se mesmo ministro depois de emplacar Rodrigo Pacheco (DEM-MG) como seu sucessor, este grupo dentro do Executivo ficará ainda mais forte. Principalmente se o ministro Rogério Marinho, atualmente na pasta do Desenvolvimento Regional, assumir algum cargo de primeiro escalão dentro do Palácio do Planalto.

Quando um país do porte do Brasil precisa pedir socorro a um governo aliado para poder transportar oxigênio a uma unidade da federação, é preciso refletir sobre a eficácia dos esforços de integração nacional e também sobre a falta de aeronaves capazes de executar missões desse tipo. O que ocorreu no Amazonas reforça os argumentos do Ministério da Defesa de que todo corte no orçamento de projetos estratégicos das Forças Armadas envolve riscos à segurança nacional.

**Fernando Exman é chefe da redação, em Brasília. Escreve às quartas-feiras**  
**E-mail: fernando.exman@valor.com.br**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

**Geladeira Frost Free Continental TC41S 370 Litros Duplex**

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

**Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.**

OKINA

LINK PATROCINADO

**O tênis que não machuca**

POOUBE

LINK PATROCINADO

**Novo gel clareador de manchas vira febre em Campo Alegre De Lourdes**

MELAN-FREE

LINK PATROCINADO

**Ei psiu, me leve pra casa, promoção de frete grátis rolando.**

CONFORT PÉ

LINK PATROCINADO

**Prepare-se para o ENCCEJA com a UNIASSELVI e o canal Termine Seus Estudos.**

UNIASSELVI

por taboola

---

## Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

**Ter banco permite à XP mais que dobrar de tamanho sem trazer clientes novos, diz Benchimol**



Por Cristiano Romero

Jornalista desde 1990. Formado pela Universidade de Brasília... [ver mais](#)

## Encruzilhada fiscal e social

Retomada desigual do PIB e fim do auxílio fomentam crise social

20/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

Não é desprezível o risco de o país enfrentar nos próximos meses uma grave crise social. Todos sabemos que 2020 só não foi mais trágico, do ponto de vista econômico, porque o Congresso Nacional e o governo federal agiram rapidamente para instituir novo mecanismo de transferência de renda e, assim, compensar o fato de que, devido à pandemia, milhões de trabalhadores formais e informais perderam subitamente seu ganha-pão

O auxílio emergencial funcionou razoavelmente bem e impediu que a contração da economia fosse muito superior à esperada. Muitos analistas chegaram a projetar queda acima de 9% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. Segundo cálculos do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV-Rio, o PIB pode ter caído 4,7% no ano passado e crescerá 3,6% em 2021.

### Retomada desigual do PIB e fim do auxílio fomentam crise social

O que evitou um mergulho maior do PIB foram os bilhões de reais transferidos a pouco menos de 70 milhões de brasileiros entre abril e dezembro. Uma parte significativa desse contingente - cerca de 45 milhões de pessoas - é beneficiária do

programa Bolsa Família e, por essa razão, continua recebendo o benefício, embora num valor bem inferior ao do auxílio emergencial - aproximadamente, R\$ 150 por pessoa, em vez de R\$ 600 (quantia paga entre abril a setembro) e R\$ 300 (de outubro a dezembro).

O auxílio expirou em 31 de dezembro. Neste mês, ainda há um resíduo a ser transferido, mas, depois disso, acaba. Enquanto isso, assistimos, apreensivos, ao recrudescimento da pandemia no país. Seus efeitos negativos sobre a economia logo aparecerão, comprometendo a recuperação esperada. Grosso modo, 30 milhões de cidadãos viverão doravante sem renda alguma.

A equipe econômica do governo alega que a situação fiscal do país já era claudicante antes da pandemia e tornou-se desesperadora ao longo de 2020. O setor público consolidado, isto é, as contas de União, dos Estados e municípios, registrou déficit primário, nos 12 meses acumulados até novembro, de R\$ 664,6 bilhões (8,93% do PIB).

Chama-se esse conceito de “primário” porque não inclui a despesa com juros da dívida. É a diferença entre o que o Estado arrecada por meio de tributos e o que gasta. Desde 2014, essa diferença é negativa. No ano passado, por causa da pandemia, é compreensível que, por causa do enfrentamento da pandemia, o rombo tenha aumentado.

Bem, se o setor público da Ilha de Vera Cruz não consegue arrecadar o suficiente para cobrir as despesas do Estado, como faz para honrar despesas como aposentadoria e pensões de mais de 30 milhões de brasileiros, salários do funcionalismo e gastos obrigatórios com saúde e educação? Ora, endividando-se.

Nos 12 meses até novembro de 2021, o déficit nominal, conceito que inclui o serviço da dívida, isto é, a despesa com juros, alcançou R\$ 978,0 bilhões (13,14% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais, alcançou R\$ 6,559 trilhões em novembro (88,1% do PIB). Em apenas um ano, cresceu mais de dez pontos percentuais de PIB.



Ninguém em sã consciência dirá que a situação fiscal deste país não é grave. O problema é justificar o fim da ajuda humanitária a quem precisa com o argumento de que, se houver deterioração adicional das finanças públicas, o país quebrará, investidores (nacionais e estrangeiros) fugirão daqui, a cotação do dólar visitará a estratosfera, haverá calote da dívida...

Não se tente convencer um pai de família desempregado a entender esse argumento ou de que sua situação é esta por não ter estudado) ele pode mostrar que, felizado (porque a maioria não chega tão longe), estudou, sim, em escola pública durante toda a sua vida, ganhou bolsa do Fies para cursar ensino "superior" em faculdades com ação na bolsa e sócio estrangeiro, mas de péssima qualidade, e ainda assim está na miséria, como outros milhões de compatriotas neste momento terrível do país e da humanidade.

Por que não se usa o mesmo argumento fiscal para "convencer" grupos de interesse específico a entregar parte do butim, que faz deste imenso território um lugar rico habitado por uma minoria rica e uma maioria esmagadora, pobre?

"O Brasil chega a 2021 mais enredado do que nunca nas complexidades e contradições de múltiplas expectativas e demandas. É preciso voltar a crescer, mas também há que se responder a uma teia cada vez mais ampla de direitos democráticos em temas como saúde, segurança, transporte de qualidade, meio ambiente, combate ao racismo, empoderamento feminino, reconhecimento de identidades de gênero etc.", observa Luiz Guilherme Schymura, presidente do Ibre-FGV.

Há uma visão, diz Schymura, segundo a qual, a retomada do crescimento seria suficiente para que os rendimentos do mercado de trabalho preenchessem a lacuna deixada pelo fim do auxílio emergencial. O impacto social, portanto, não seria dramático. O problema é que, talvez, muitos dos que acreditam nessa possibilidade não tenham considerado dois fatores: o aumento exponencial dos casos de covid-19, algo que pode obrigar prefeitos e governadores a reinstaurar regras de isolamento social, e o fato, inacreditável, de que o governo Bolsonaro simplesmente não planejou a vacinação dos 210 milhões de viventes que moram neste canto do planeta. Sem vacina e imunização planejada, não teremos recuperação econômica.

Teremos, sim, o agravamento da crise sanitária que já ceifou a vida de 210 mil brasileiros.

Há um terceiro problema. A economista-chefe do Ibre, Sílvia Matos, conta que a retomada pós choque econômico da pandemia é muito desigual. “Chegou-se a criar a expressão ‘recuperação em k’ para se referir ao fato de que, enquanto a indústria e o comércio saíram na frente, os serviços, mais afetados pelo distanciamento social, ainda dão sinais de fraqueza”, diz Schymura.

Exemplo da heterogeneidade no próprio setor de serviços. Os que são prestados às famílias e que empregam bastante, medidos pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), estavam em outubro 32% abaixo do nível pré-pandemia, em fevereiro do ano passado. Já os serviços de tecnologia da informação registraram avanço de 12% na mesma comparação, beneficiados pelo trabalho em casa, a comunicação a distância.

“É nessa encruzilhada extremamente difícil que se encontra o país neste início de 2021, e não se deve nutrir a esperança de que a retomada econômica pós covid resolverá os muitos dilemas e impasses. Mais do que nunca, será preciso um grande entendimento nacional para que se encontre um caminho viável que evite simultaneamente crises agudas no campo fiscal e social”, comenta Schymura.

**Cristiano Romero é editor-executivo e escreve às quartas-feiras**

**E-mail: [cristiano.romero@valor.com.br](mailto:cristiano.romero@valor.com.br)**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

**Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege**

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

**Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.**

OKINA

LINK PATROCINADO

**Novo gel clareador de manchas vira febre em Campo Alegre De Lourdes**